



Porto Alegre, 11 de março de 2016



ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO ÂMBITO DO PROJETO RS BIODIVERSIDADE

Relatório Final

Conteúdo

Apresentação	4
Planejamento das oficinas.....	6
Oficina de educação ambiental crítica	6
Objetivo da oficina	6
Estratégia da oficina	7
Atividades e desenvolvimento planejado:	7
Materiais necessários:.....	8
Cronograma de execução das oficinas:.....	9
Programação prevista para a oficina de atuação cidadã em educação ambiental.....	9
Oficina de atuação cidadã em educação ambiental	10
Objetivo da oficina	10
Estratégia da oficina	10
Atividades e desenvolvimento planejado:	10
Materiais necessários:.....	12
Cronograma de execução das oficinas.....	12
Programação prevista para a oficina de atuação cidadã em educação ambiental.....	13
Oficinas de Educação Ambiental Crítica	14
Oficinas na região da Campanha.....	14
Oficina 1: Uruguaiana (19 de agosto).....	14
Oficina 2: Santana do Livramento (24 de agosto)	15
Oficinas na região do Litoral Médio	17
Oficina 3: Tapes (01 de setembro)	17
Oficina 4: Tavares (04 de setembro)	18
Oficinas na região da Quarta Colônia.....	19
Oficina 5: Santa Maria (17 de setembro)	19
Oficina 6: Agudo (18 de setembro)	21
Oficinas na região do Escudo Sul-Rio-Grandense	22
Oficina 7: Encruzilhada do Sul (28 de setembro)	22
Oficina 8: Caçapava do Sul (29 de setembro).....	24
Conclusões sobre os resultados das oficinas:	25
Reflexões para as próximas oficinas:	26
Quanto à logística:.....	26
Quanto à participação das assessorias das CREs:	26
Quanto à inscrição e participação do professores:.....	27
Quanto ao horário de chegada e saída dos professores:.....	27
Oficinas de Atuação Cidadã em Temáticas Ambientais	28
Programação da oficina.....	28
Oficinas na região do Escudo Sul-Rio-Grandense	29
Oficina 1: Encruzilhada do Sul (26 de agosto)	29

Oficina 2: Caçapava do Sul (27 de outubro)	32
Oficinas na região do Litoral Médio	34
Oficina 3: Tapes (03 de novembro)	34
Oficina 4: Tavares (27 de novembro)	36
Oficinas na região da Campanha	38
Oficina 5: Uruguaiana (18 de novembro)	38
Oficina 6: Santana do Livramento (23 de novembro)	40
Oficinas na região da Quarta Colônia	42
Oficina 7: Santa Maria (03 de dezembro)	42
Oficina 8: Santa Maria (04 de dezembro)	42
Conclusões sobre os resultados das oficinas:	45
Quanto aos objetivos:	45
Quanto à logística:	46
Quanto à participação das assessorias das CREs:	46
Quanto à inscrição e participação dos professores:	47
Quanto ao horário de chegada e saída dos professores:	47
Levantamento e análise dos resultados alcançados com a formação em educação ambiental	48
Contexto	48
Metodologia utilizada	48
Análises dos resultados	50
Eixo práticas em educação ambiental	50
Eixo atuação como multiplicador	56
Eixo cooperação e atuação em rede	59
Eixo sobre o futuro	61
Sobre o trabalho realizado pelo Instituto Curicaca	62
Conclusões e recomendações finais	64

Apresentação

É constante a necessidade de fortalecer a qualificação dos educadores locais para a atuação em educação ambiental e para lidar com os temas transversais correlacionados, como cultura, ética, cidadania. Uma das formas de atuar é oferecer oficinas e cursos de formação ou aprofundamento. Assim, é possível ampliar os subsídios metodológicos e pedagógicos dos educadores, fortalecer a visão sistêmica sobre a região onde atuam, promover reflexões sobre questões ambientais e sustentabilidade do bioma e dos ecossistemas de sua área de influência e as conexões com as questões de sustentabilidade planetária.

Entretanto, as chances de conseguir formar multiplicadores com apenas acesso pontual a conhecimentos e experiências educativas são pequenas. Acabam sendo muito dependentes de encontrarem-se pessoas que já estão nessa caminhada ou apresentam potencial muito grande para percorrê-la. As chances aumentam com um processo continuado de qualificação e troca de experiências.

Por isso, na Contratação SDP n 043-2014/UGP entre a Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e o Instituto Curicaca, o público alvo prioritário foi os professores que participaram das etapas anteriores de formação em educação ambiental promovidos pelo Projeto RS Biodiversidade em 2014, com caráter de continuidade e buscando um fortalecimento de processo e de grupos.

As ações visaram aprofundar a consciência sobre a problemática ambiental, a conservação e uso sustentável da biodiversidade, e estimular a análise crítica e a atuação cidadã em busca de mudanças nas causas dos problemas ambientais. Continuaram, então, contribuindo para disseminar junto à comunidade local os conhecimentos e valores abordados, promover a autonomia dos professores na construção de ações independentes de atuação ambiental em sua região e fortalecer as capacidades individuais e coletivas para a elaboração de projetos ou ações que envolvam a comunidade na construção de uma relação mais harmoniosa com o ambiente natural.

Conforme o Termo de Referência para a contratação, no Projeto RS Biodiversidade, o tema da educação ambiental e da divulgação tem a biodiversidade como eixo principal e compreende o desenvolvimento de ações que permitam minimizar o problema da desinformação sobre a importância da conservação ambiental e, ao mesmo tempo, empreender ações de disseminação dos conceitos envolvidos e de sua importância para diferentes segmentos da sociedade. O Termo também estabeleceu a concepção e a prática propostas para Educação Ambiental no âmbito do projeto, que se baseiam na perspectiva socioambiental, questionando, portanto, o caráter da relação sociedade-natureza dominante atualmente, guiada pela lógica da economia de mercado. Ainda referenciou que, para construir outra realidade o processo educativo deve proporcionar condições para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, possibilitando a construção de atitudes voltadas para participação individual e coletiva. Considerou que as práticas de educação ambiental devem gerar mudanças comportamentais pela valorização das vivências, fortalecendo a autoestima e o comprometimento com a preservação do “lugar” e, conseqüentemente, de sua biodiversidade em termos ambientais e socioculturais. Esse desafio que o Projeto RS Biodiversidade se impôs, pretendeu atingir as suas quatro áreas prioritárias: Área 1 – Quarta Colônia, Área 2 – Campos da Campanha, Área 3 – Escudo sul-rio-grandense e Área 4 – Litoral Médio.

O Instituto Curicaca, pela sua vasta experiência em educação ambiental e formação de educadores, foi selecionado como entidade executora das atividades previstas. Conforme a proposta técnica e o Termo de Referência elaborado pelo Projeto RS Biodiversidade, foram realizadas formações sobre educação ambiental crítica e sobre atuação cidadã na temática ambiental. Além disso, o Instituto Curicaca realizou um levantamento e análise dos resultados alcançados por meio do trabalho desenvolvido em 2014 e 2015. A capacidade de abrangência das atividades foi limitada, frente à amplitude de área e municípios abrangidos pelo projeto, mas apresentou-se como um passo importante de motivação para a educação ambiental com potencial de fortalecer e qualificar iniciativas em educação ambiental, provocar novas propostas e formar alguns multiplicadores.

O projeto foi executado por meio de seguinte conjunto de atividades realizadas dentro das etapas e fases listadas abaixo.

- Etapa A – Realização de oficinas
 - Fase 1 - Planejamento das oficinas
 - Fase 2 - Realização de conjunto de oficinas de educação ambiental crítica
 - Fase 3 - Realização de conjunto de oficinas de atuação cidadã em temáticas ambientais
- Etapa B - Levantamento e análise dos resultados alcançados

Ao longo dessas fases foram gerados os seguintes produtos intermediários abaixo listados.

- Produto 1 – Plano de trabalho
- Produto 2 – Relatório de Diagnóstico e Planejamento das Oficinas
- Produto 3 – Relatório de execução parcial 1
- Produto 4 – Relatório de execução parcial 2

Esse relatório final das “Atividades de educação ambiental em instituições de ensino no âmbito do Projeto RS Biodiversidade”, executadas pelo Instituto Curicaca, é um agrupamento de documentos intermediários em uma ordem cronológica coerente, acrescido de uma conclusão final. Está composto pelos seguintes elementos:

1. Planejamento das atividades de educação ambiental
2. Relatório das oficinas de Atuação Cidadã em Temáticas Ambientais
3. Relatório das oficinas de Atuação cidadã em educação ambiental
4. Levantamento e análise dos resultados alcançados com a formação em educação ambiental
5. Conclusões

Planejamento das oficinas

Objetivo geral: Tendo como público alvo prioritário os professores que participaram das etapas anteriores de formação em educação ambiental promovidos pelo Projeto RS Biodiversidade em 2014, o conjunto de ações de Educação Ambiental a serem realizadas nessa segunda iniciativa visa aprofundar a consciência sobre a problemática ambiental, a conservação e uso sustentável da biodiversidade, e estimular a análise crítica e a atuação cidadã em busca de mudanças nas causas dos problemas ambientais.

Público estimado: Professores de escolas públicas estaduais dos municípios que integram cada área prioritária que já participaram dos eventos de formação em educação ambiental proporcionados pelo RS Biodiversidade em 2014. Está previsto um número de até 20 participantes por evento, quantidade que será rigidamente respeitada com fins de garantir os resultados previstos pelo método utilizado.

Quantidade de oficinas e tempo estimado de realização: Para cada tema gerador, ou seja, “Educação ambiental crítica” e “Atuação cidadã em educação ambiental”, serão realizadas duas (2) oficinas por área prioritária do projeto, totalizando um número de 16 oficinas. Cada uma delas terá 8 horas aula com intervalo de 1 hora no almoço.

Estratégia adotada: Provocações dialógicas, discussões orientadas em grupo, interações em plenária e dinâmicas de motivação. Discussões orientadas em grupo sobre perguntas pré-definidas nos temas geradores de cada uma das oficinas e com o apoio itinerante entre os grupos do mediador da plenária e de mais um membro da equipe. Cada grupo terá seu coordenador e seu relator escolhido entre seus membros. Ao longo do trabalho haverá momentos de motivação com algumas dinâmicas de grupo, momentos de interação livre durante os cafés com conversa.

Equipe necessária em campo: Dois educadores ambientais, um deles como mediador principal e outro como mediador complementar, e uma pessoa para apoio.

Espaço e estrutura necessários para realização: A disponibilidade do espaço adequado para a realização das oficinas ficará a cargo das Coordenadorias Regionais de Educação abrangidas pela área prioritária em questão. O espaço deverá incluir um local capaz de abrigar de 20 pessoas sentadas em círculo e com espaço interno suficiente para as dinâmicas no centro da roda e para trabalhos em 4 grupos distantes entre si dentro da sala. O Instituto Curicaca fornecerá materiais simplificados para o café com conversa, que serão apenas algumas bolachas, café, chá e água. Cada participante deverá trazer seu próprio recipiente, caneca ou copo plástico, por exemplo, para uso pessoal durante o café com conversa. Isso será informado no convite.

Oficina de educação ambiental crítica

Objetivo da oficina

Desenvolver ou aprofundar a atuação crítica dos professores frente às questões ambientais provocando uma análise mais complexa e sistêmica do problema central, que pretendem definir como tema gerador, e o planejamento e desenvolvimento de ações que ajudem a reverter as causas do problema. A formação deve contribuir para que os educadores tenham mais conhecimento quanto às questões ambientais trabalhadas, dialogadas com a comunidade escolar, a fim de tornar a escola como um espaço educador sustentável. Deve ajudar, também, na construção de uma estratégia eficaz de atuação e em conseguir determinar quais fatores estão presentes no problema, quais os principais desafios e quais as necessidades para enfrentá-los, tendo como base as abordagens e aprendizados trabalhados nas oficinas de formação ocorridas em 2014.

Estratégia da oficina

Optou-se pela problemática dos resíduos sólidos como tema gerador da oficina. A abordagem pretende provocar reflexões mais profundas, a partir de análises críticas sobre as implicações da nossa cultura em relação aos resíduos e das medidas amplamente difundidas como a solução do problema; devem trazer alguns subsídios técnicos que gerem questionamentos sobre a identificação das atividades educativas geralmente realizadas nas escolas e o que está previsto como desafios na Política Nacional de Resíduos Sólidos; deve provocar reflexões sobre os nossos hábitos de consumo e da sociedade como um todo e a compreensão das estratégias de comunicação utilizadas por empresas e pela mídia para gerar demandas de consumo; deve propor reflexões sobre como o tema consumo tem sido tratado nas escolas, ou não tem sido, e estimular os professores a serem pró-ativos na realização de atividades críticas e mais vinculadas aos desafios de gestão ambiental.

Atividades e desenvolvimento planejado:

Em um primeiro momento, os participantes devem ser recebidos, orientados para a confecção do crachá e para sentarem-se em círculo. Faz-se o registro das expectativas em pequenos pedaços de papel, que são colocados dentro do liquidificador simbolizando a reciclagem. A primeira dinâmica de motivação será realizada antes do início das demais atividades.

Em seguida, deverão construir, em duplas, as relações de consumo em nossa sociedade, a partir de um amplo conjunto de figuras disponibilizadas. Cada participante deve escolher três imagens para, em um cartaz, traçar as relações entre elas. Após terem retratado suas interpretações, cada participante se posicionassem no esquema encaixando a fotografia pessoal levada para a oficina. Então, os cartazes são apresentados para o grande grupo explicando as conexões encontradas entre as figuras, as linhas de raciocínio de cada dupla e os vínculos na escolha do posicionamento da figura pessoal.

Após um breve intervalo para o café, realiza-se uma brincadeira chamada “Jogo do Quem?” para introduzirmos a segunda parte da oficina. Nessa dinâmica, posicionados em círculo, apresentamos uma lista de ações que podem ter sido realizadas pelos participantes no dia anterior relacionadas ao consumo, como por exemplo, o consumo de algum produto citado, e quando o participante realizou a ação, manifesta-se dando um passo a frente. Com essa atividade, incentivamos o grupo a pensar em pequenas ações geradoras de resíduos, mas que passam despercebidas no dia-a-dia, ao mesmo tempo em que expomos, de maneira simples, a quantidade de resíduos gerada pelo grupo.

Passa-se, então, para uma apresentação crítica sobre os 3 Rs: Reduzir – Reutilizar – Reciclar, onde é revisado o significado prático de cada uma dessas palavras. A ênfase é para a essência da mensagem dos 3 Rs, que tem sido ampliada para 5 e até 7 Rs perdendo a sua essência. Enfatizamos ainda a hierarquia dos 3 Rs, onde reduzir deveria ser o mais importante, enquanto nossas ações educativas, por influências do próprio mercado consumidor, foca-se apenas na reciclagem e de forma iludida quanto ao seu impacto efetivo.

A seguir, trabalha-se a reflexão crítica sobre hábitos de consumo através de vídeos publicitários de curta duração, organizados em quatro momentos: eixo Vazio Interior, para discutir a relação existente entre a aquisição de algum objeto e a obtenção de felicidade ou realização pessoal; eixo Construção de Valores, para abordar a linguagem utilizada na venda de um mesmo produto para públicos distintos (meninos e meninas) e como a representação de gênero desses comerciais é reproduzidos na Escola; eixo Justiça Social, para discutirmos o que existe para além do produto, ou seja, a cadeia de produção, as condições de trabalho, os locais de fabricação, questões disfarçadas nos preços que pagamos; e, por fim, eixo Natureza, para incentivar a reflexão sobre o quão sustentável são os produtos que defendem esta ideia e o quão atentos somos enquanto consumidores.

Ao término desta atividade, apresenta-se uma lista de aspectos do consumo consciente ou uma lista de perguntas simples que podem nos ajudar a evitar o consumo excessivo e supérfluo.

Após o retorno do almoço, será distribuído o livreto “Maria Reciclada – Eu Amo Reciclar”, publicação do Instituto Curicaca. O livro tem como personagem principal a criança Maria Reciclada e explica, de maneira didática, o processo de fazer papel reciclado e quais os destinos de outros tipos de materiais. Além dos participantes, cada escola receberá exemplares para que sejam disponibilizados nas respectivas bibliotecas.

A primeira parte da tarde dá continuação à atividade dos vídeos, iniciada pouco antes do almoço. Segue-se uma discussão de encerramento dessa abordagem. Continua-se com a apresentação sobre Educação Ambiental Crítica, ressaltando as principais diferenças entre esta e a Educação Ambiental ‘clássica’ (ou ‘comportamentalista’), que são o conjunto de ações contextualizadas e contínuas, com uma visão complexa do mundo e sob uma abordagem de coletividade. Neste momento, distribui-se uma lista bibliográfica com os principais títulos e autores sobre o tema para que os professores possam se aprofundar.

Segue-se com a apresentação sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, para esclarecer alguns conceitos importantes e abordar os principais princípios e objetivos da legislação. Com o nivelamento desse conhecimento, constrói-se um jogo de tabuleiros sobre consumo consciente. Os participantes são separados em três pequenos grupos, cada um com um tema específico (Consumo Consciente, Responsabilidade Compartilhada e Redução de Resíduos Sólidos), e devem elaborar duas questões a serem incluídas no jogo. Uma questão positiva, cuja consequência seria alguma vantagem no jogo e outra questão negativa, que traria algum ônus à equipe.

Após o intervalo, retorna-se em plenária para a discussão “O que fazer na escola?”, um momento de compartilhamento de experiências.

Para finalizar, convidam-se as duplas do exercício inicial na oficina, o cartaz sobre as relações de consumo, para que retomem a produção inicial e transformem sua composição buscando uma nova perspectiva para as relações estabelecidas considerando as reflexões e aprendizados da oficina. As duplas podem inserir novos elementos e estabelecer novas conexões e também alterar seu posicionamento dentro da representação, ou não fazer nada.

Parte-se para uma avaliação final, espontânea e por meio do registro de “como estamos saindo”. Encerra-se com abraços de despedida entre os participantes.

Materiais necessários:

- Liquidificador
- Conjunto de figuras diversas, recortadas de revistas e protegidas com papel contact, que permitem estabelecer relações de causa e consequência entre si associadas ao consumo;
- Apresentação em Power Point sobre os 3 R;
- Apresentações de vídeos de propagandas relacionadas aos diferentes tipos de sedução ao consumo;
- Apresentação em Power Point sobre os fundamentos da Educação Ambiental Crítica;
- Apresentação em Power Point com a síntese da Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Jogo de tabuleiro da conduta consciente e dado de tecido;

- Papéis em geral, pedaços de papel Kraft, giz de cera, canetinhas, pinceis atômicos, lápis, canetas, crachá de identificação, barbante, fitas adesivas, em quantidade suficiente para as atividades e o público;
- Cópia de fotografia pessoal solicitada previamente para que os participantes tragam;
- Projetor, notebook, câmera fotográfica;
- Garrafas térmicas, canecas, bandejas, colher, faca, bolachas, biscoitos, bolo, café em pó, chá, água e açúcar em quantidade suficiente para um lanche na manhã e na tarde.

Cronograma de execução das oficinas:

Município	Data
Uruguaiana	19 de agosto
Santana do Livramento	24 de agosto
Tapes	01 de setembro
Tavares	04 de setembro
Santa Maria	17 de setembro
Agudo	18 de setembro
Encruzilhada do Sul	28 de setembro
Caçapava do Sul	29 de setembro

Programação prevista para a oficina de atuação cidadã em educação ambiental

Horário	Conteúdo programático executado
8:30	Abertura, apresentação e acordos de funcionamento
8:45	Construção de expectativas
9:00	Dinâmica de motivação
9:15	Atividade com figuras: as relações de consumo na nossa sociedade
10:15	Café com conversas
10:35	Jogo do “Quem?”: dinâmica com lista das ações feitas no dia anterior e relacionadas ao consumo
10:45	Apresentação crítica sobre os 3 Rs: Reduzir – Reutilizar – Reciclar
11:00	Apresentação de propagandas de consumo e discussões em grupo
12:10-13:00	Almoço livre
13:00	Dinâmica de motivação: distribuição do livreto “Maria Reciclada”
13:15	Continuação da atividade com propagandas e discussões em grupo
14:00	Apresentação sobre Educação Ambiental Crítica
14:20	Apresentação sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos

Horário	Conteúdo programático executado
14:40	Construção do jogo de tabuleiro sobre consumo consciente
15:15	Café com conversas
15:30	Retorno em plenária: “O que fazer na escola?”
16:10	Atividade com figuras: retomada e rearranjo a partir das contribuições do encontro
17:00	Reflexões coletivas sobre a vivência
17:15-17:30	Construção de resultados alcançados e fechamento dos trabalhos

Oficina de atuação cidadã em educação ambiental

Objetivo da oficina

Desenvolver e aprofundar a necessidade e a capacidade de professores em atuar junto à sociedade na busca de soluções para os problemas ambientais que lhes afetam ou lhes são de interesse. A formação deve ajudar a compreender quais as competências e responsabilidades dos principais entes públicos com interface em meio ambiente e cultura, seja na execução de ações estruturantes e no licenciamento ou na formulação de leis e políticas ou na fiscalização. Deve ajudar também a compreender como são os procedimentos para exigir que entes públicos cumpram com suas obrigações legais em relação aos problemas e como podem atuar conjuntamente com outras instituições da sociedade, como associações civis, universidades, fóruns colegiados, entre outros.

Estratégia da oficina

Optou-se pela busca de situações reais existentes nas escolas ou nos municípios para serem o foco de discussão e planejamento de atuações cidadãs. A abordagem pretende provocar reflexões sobre como nos posicionamos e nos organizamos para agir de forma cidadã na busca de soluções aos problemas; devem trazer alguns subsídios sobre as instituições da sociedade que tem papel de acolher nossas demandas cidadãs em meio ambiente e cultura; deve provocar reflexões sobre o quanto reclamamos dos problemas e ficamos esperando que as soluções surjam do nada e sobre o quanto nos envolvemos na organização, planejamento e realização de ações de cidadania; deve propor reflexões sobre como reagimos às demandas democráticas feitas por alunos e pais no ambiente da escola e como estamos de fato provocando autonomias e protagonismo dos alunos ou estamos sendo paternalistas e insustentáveis na forma como conduzimos nossas ações e projetos com os alunos e colegas da escola; deve fortalecer os laços entre os participantes e o significado e a força do grupo criado.

Atividades e desenvolvimento planejado:

Em um primeiro momento, os participantes devem ser recebidos, orientados para a confecção do crachá e para sentarem-se em círculo. A primeira dinâmica de motivação será realizada antes do início das demais atividades. A primeira dinâmica já será com o uso dos bastões de madeira, apresentados ao grupo, com o qual se iniciará um movimento de massagem nas costas e nos ombros feita por um participante no outro. Em seguida, deverão ser coletadas as expectativas em pedaços de papelão recortados, que irão sendo pendurados numa base para móbile.

Todas as dinâmicas de motivação desta oficina devem envolver a execução de movimentos com os bastões, em dupla ou em grupo. A orientação dos movimentos deve ser progressiva, iniciando de forma

individual, avançando para as trocas em dupla e, em seguida, para todo o conjunto de participantes na conformação de círculo. A passagem de uma colega para outro deve ser ritmada desafiando a integração dos ritmos individuais, sendo que a complexidade de movimentos deve aumentar conforme o andamento da oficina. Além de motivar e descontrair, a sequência das dinâmicas pode consolidar um pouco mais a integração dos participantes.

Após a primeira dinâmica, realiza-se uma atividade de arteterapia que visa à identificação individual das qualidades e valores que podem ser trazidos por cada um para uma atuação cidadã coletiva. Primeiramente, os participantes são convidados a pensar em suas qualidades. Então, escrevem seus nomes em um pedaço de caixa de leite longavida dobrada e recortam contornando a palavra, que deve resultar em uma forma abstrata a ser decorada com vários elementos à disposição – macela, camomila, folhas diversas, confetes, lantejoulas, fitas e outros ornamentos. Assim, são confeccionados os “talismãs de qualidades” de cada educador, que deve apresentá-lo ao grupo destacando uma ou duas qualidades que acredita estarem mais presentes em si. A partir do que for dito, elabora-se uma lista de qualidades do grupo demonstrando suas peculiaridades e destacando que cada pessoa que o compõe traz para ele uma característica diferente.

Após o café e mais uma dinâmica de motivação, pede-se aos participantes que liste desafios da região, de conservação da biodiversidade ou de salvaguarda cultural, que serão trabalhados numa proposta de atuação cidadã. Organizam-se grupos de 5 ou 6 pessoas para discussão e planejamento. Utiliza-se a dinâmica do café com conversa, onde o primeiro grupo analisa e faz proposições estratégicas de como ter uma atuação cidadã para o tema escolhido, registrando as ideias numa folha de papel pardo em forma esquemática. Em seguida, os grupos rodam e cada novo grupo que alcança o papel com o registro das ideias analisa os esquemas já criados e faz complementações com novas alternativas e abordagens para o problema. Ao final, o grupo que iniciou o planejamento deve apresentar os resultados e discorrer como foram as contribuições dos demais grupos e como foi o acolhimento das ideias por aqueles que iniciaram o planejamento.

À tarde, após o almoço, iniciam-se os trabalhos novamente em grupo. Dessa vez, com a produção e apresentação de vídeos sobre desafios de cidadania na escola. A partir da proposta de organizarem um programa de rádio escola, os grupos escolhem temas predefinidos que são desafiadores do exercício da cidadania na escola - o uso do espaço da escola por alunos e familiares nos fins de semana, a cedência de um espaço para funcionamento do Grêmio Estudantil, os problemas com a coleta seletiva dos resíduos que são separados na escola, a propostas dos alunos de fazerem uso dos muros da escola para pinturas, a decisão da direção em cortar árvores do pátio da escola. O grupo deve definir um roteiro para abordar o tema, os personagens, discutir os pontos de vista e as falas de cada personagem e, por fim, produzir um vídeo de no máximo 5 minutos. Os vídeos são exibidos para o grande grupo e são debatidas as visões e situações trazidas.

Aproveitando a atividade anterior, retomando a conformação de círculo, prossegue-se com uma discussão a respeito dos espaços democráticos (físicos e oportunidades) existentes na escola e à disposição dos alunos, professores e funcionários e se existe alguma integração entre eles.

Após o intervalo da tarde, realiza-se a construção da árvore das ações de cidadania na escola. Utiliza-se uma árvore de aproximadamente 2 metros de altura, pintada em papel pardo que representava o funcionamento das relações dentro escola. Oferecem-se papéis em quatro formatos e cores diferentes para serem colados à árvore da seguinte maneira: na raiz, palavras que representando o que os alunos

têm feito como atuação cidadã; na copa, as expectativas dos professores para atuação cidadã dos alunos em assuntos da escola, do bairro, do município; no caule, como cada professor poderia estimular tal atuação nos educandos; entre a copa e o chão, os sentimentos gerados nos alunos que demonstrando a retroalimentação da copa para a raiz, o estímulo. Para a retroalimentação, devem ser levadas palavras chaves já escritas nas folhas para complementar as ideias surgidas entre os professores. Após a colagem, segue-se uma discussão de como os participantes enxergavam o funcionamento da árvore nas escolas em que atuavam e, a partir do conjunto de sugestões, o que poderia ser levado de volta e aplicado.

Parte-se para uma avaliação final, espontânea e por meio do registro de “como estamos saindo”. Uma última dinâmica com os bastões deve ser realizada em círculo, buscando que um ritmo único de troca seja alcançado pelo grupo. Por fim, um abraço coletivo expressando no meio do abraço formado os desejos de cada um para esse grupo de educadores.

Materiais necessários:

- Suporte para móbile;
- Conjunto de 40 bastões de madeira;
- Caixas usadas de leite, cola de silicone, barbantes, objetos orgânicos e sintéticos diversos para as colagens – cor, forma, odor, textura ... –
- Projetor, notebook, câmera de vídeo filmadora, cabos múltiplos de transferência de dados dos celulares;
- Apresentação em Power Point com síntese de instituições públicas que atuam na área de meio ambiente e cultura;
- Papéis em geral, pedaços de papel Kraft, giz de cera, canetinhas, pinceis atômicos, lápis, canetas, crachá de identificação, barbante, fitas adesivas, em quantidade suficiente para as atividades e o público;
- Cartaz com desenho da árvore e cortes de papel colorido em formato de quadrado, círculo, retângulo e folha;
- Garrafas térmicas, canecas, bandejas, colher, faca, bolachas, biscoitos, bolo, café em pó, chá, água e açúcar em quantidade suficiente para um lanche na manhã e na tarde.

Cronograma de execução das oficinas

Município	Data
Encruzilhada do Sul	26 de outubro
Caçapava do Sul	27 de outubro
Tapes	03 de novembro
Uruguaiana	18 de novembro
Santana do Livramento	23 de novembro
Tavares	27 de novembro
Santa Maria	03 de dezembro
Santa Maria	04 de dezembro

Programação prevista para a oficina de atuação cidadã em educação ambiental

Horário	Conteúdo programático executado
8:30	Abertura, apresentação e acordos de funcionamento
8:45	Construção de expectativas
9:00	Dinâmica de motivação e integração: Bastões I
9:30	Atividade de arteterapia: construção do talismã de qualidades
10:30	Café com conversas
10:45	Dinâmica de motivação e integração: Bastões II
11:00	Trabalho em grupo: análise e proposição estratégica de atuação cidadã em dois desafios locais
12:10-13:00	Almoço livre
13:00	Dinâmica de motivação e integração: Bastões III
13:15	Trabalho em grupo: Produção e apresentação de vídeos sobre desafios de cidadania na escola
14:30	Discussão: Como são os espaços democráticos da escola para alunos, professores e funcionários?
15:00	Café com conversas
15:15	Dinâmica de motivação e integração: Bastões IV
15:30	Trabalho em grupo: construção da árvore das ações de cidadania na escola
16:15	Discussão: Como vocês enxergam o funcionamento dessa árvore na sua escola?
16:30	Dinâmica de motivação e integração: Bastões V
17:00-17:30	O como estamos saindo, avaliações finais e abraço coletivo de encerramento

Oficinas de Educação Ambiental Crítica

Período: 2ª quinzena de agosto à 2ª quinzena de setembro de 2015

Locais de realização: Uruguaiana (19 de agosto), Santana do Livramento (24 de agosto), Tapes (01 de setembro), Tavares (04 de setembro), Santa Maria (17 de setembro), Agudo (18 de setembro), Encruzilhada do Sul (28 de setembro), Caçapava do Sul (29 de setembro).

Oficinas na região da Campanha

Oficina 1: Uruguaiana (19 de agosto)

Participantes: 16, incluindo dois funcionários da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Uruguaiana e um estagiário da escola. Apenas 10 dos 20 professores inscritos, compareceram; os outros seis participantes realizaram a inscrição na hora.

Início: 9h

Questões organizacionais: A oficina ocorreu durante a paralisação de três dias dos professores da rede estadual, o que pode ter desmotivado o comparecimento de alguns inscritos. A escola estava preparada para nos receber e o espaço disponibilizado permitiu que as atividades fossem desenvolvidas de maneira satisfatória. Enquanto trabalhávamos, os cafés e lanches foram organizados pelas funcionárias, que também prepararam o almoço, oferecido a todos os envolvidos na oficina. Essa iniciativa facilitou e agilizou o andamento das atividades, já que não foi necessário nos deslocarmos da escola no intervalo da manhã para a tarde.

Participação das assessorias: A oficina foi suficientemente bem divulgada e o apoio organizacional em Uruguaiana foi ótimo. As atividades foram acompanhadas por assessoras da CRE.

Evolução da oficina: A oficina iniciou trinta minutos após o previsto porque os participantes se atrasaram um pouco. As atividades transcorreram tranquilamente e dentro do prazo previsto. A participação dos analistas da Secretaria Municipal do Meio Ambiente contribuiu positivamente com a construção do conhecimento em grupo, principalmente no que se refere à Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Eles levaram junto o Plano Municipal de Resíduos Sólidos e compartilharam algumas experiências e iniciativas da Secretaria que eram desconhecidas dos professores. Foi perceptível que existia uma lacuna de conhecimento, por parte dos educadores, em assuntos de gestão ambiental e políticas públicas. Em geral, o grupo foi bastante participativo e entrosado. Por vezes algumas professoras e assessoras iniciaram conversas paralelas, dispersando um pouco a atenção, mas nada que tenha prejudicado o resultado das oficinas.

Tabela 1 - Monitoramento da condição de chegada e de saída dos participantes. O número entre parênteses demonstra a quantidade de vezes em que a palavra foi usada.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Aprendizagem (5)	Consciente; Um pouco mais consciente; Sensibilizada; Esclarecido de varias dúvidas
Incentivo; Motivação para continuar; fortalecimento	Incentivada; Motivada (2); Motivada para multiplicar; Confiante; Positiva
Ampliar conhecimento para multiplicar; Conhecimento (2); Informação	Experiente; Troca de conhecimentos; Vontade de estudar (subsídios); Valeu as referências; Com maior conhecimento
Conviver; Bons momentos	Alegria

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Continuação; Reforço	
Ação; Participação	
Mais educação ambiental crítica	Faço muita coisa errada; Incomodada
Coisas novas	Ideias; Tempestade de ideias
	Satisfeita (2)
	Plano municipal de resíduos sólidos

Registros de depoimentos dos participantes: "Alegria, porque às vezes a gente acha que tá sozinho e hoje a gente viu que não está."; "Saio incomodada, ainda tenho atitudes erradas que ainda não consegui mudar. A gente se depara com o quanto nós somos pequenos - somos o sub-treco do sub-treço.";



Figura 1 - Dinâmica de construção de relações de consumo

"Ótimo! [salva de palmas] Foi muito legal!"; "Estamos ansiosos para novembro. Estamos aqui direto e não foi cansativo."; "Essas atividades, é bem isso que tem que fazer: incomodar mesmo. A gente precisa ser incomodada pra gente ter ações pra realmente mudar o planeta."; "Tem que começar com as crianças".

Oficina 2: Santana do Livramento (24 de agosto)

Participantes: 06, incluindo uma assessora da CRE

Início: 9h20min

Questões organizacionais: A oficina foi realizada no auditório da CRE, espaço amplo e bem equipado. A CRE se responsabilizou pela organização dos cafés da manhã e da tarde.

Participação das assessorias: As atividades foram acompanhadas por uma assessora. Quanto à divulgação da oficina, é possível que tenha faltado um esforço maior direcionado aos professores de Santana do Livramento. Uma professora de Santana do Livramento chegou no final da manhã e reclamou que não estava sabendo da oficina, que um aviso havia sido colocado no quadro da escola no

dia anterior e quando ela chegou naquela manhã viu a informação. Como já estavam sendo encerrados os trabalhos da manhã, a participação ficou inviabilizada.

Evolução da oficina: A oficina iniciou com quase uma hora de atraso, pois apenas quatro professores haviam chegado e decidimos esperar por mais dois, que estavam se deslocando de Quaraí. Em diversos momentos os professores manifestaram certa preocupação com a formação dos alunos, no sentido destes estarem em contato constante com tecnologias, padrões de beleza e necessidade de consumo. Ao longo do dia, foram feitas diversas provocações a reflexões sobre consumo crítico, resultando em uma visão mais positiva e animadora. O grupo, mesmo reduzido, foi bastante participativo e entrosado.

Tabela 2 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Novos conhecimento (3)	Novos conhecimentos
Aprendizado (2)	
Mudanças de comportamento quanto às metodologias em sala de aula; Atualização	Renovação; Revitalizar; Renovar ideias (2)
Novas experiências; Troca de experiência	
Reflexão	Boas reflexões (4)
Aplicabilidade	Ação
	Integração
	Injeção de ânimo; Desafios
	Paz; Harmonia

Momento de compartilhamento: Durante a conversa, foram compartilhadas experiências dos professores, como o Feiras de Ciências que são organizadas, a mobilização para plantio de árvores frutíferas. Também houve o relato de uma professora que fez uma apresentação dos aprendizados da formação do ano passado para os professores de sua escola. Ela utilizou os slides das oficinas que foram disponibilizados, mas infelizmente, seus colegas consideraram “inviável” a ideia de uma ação conjunta dos professores.



Figura 2 - Dinâmica de construção de relações de consumo

Oficinas na região do Litoral Médio

Oficina 3: Tapes (01 de setembro)

Participantes: 11

Início: 8h50min

Questões organizacionais: A escola cedeu a sala do programa Mais Educação, o espaço era grande o suficiente e materiais adicionais, como tela para projeção e extensão, foram facilmente fornecidos. A preparação do café e dos lanches foi assumida pela escola.

Participação das assessorias: A oficina não contou com a presença de assessores da CRE. O esforço do Instituto Curicaca foi grande para divulgar a oficina e, até poucos dias antes da data marcada, tínhamos três inscritos. A maioria das inscrições foi resultante do esforço de uma professora, mobilizada pelo Instituto Curicaca, que participou das oficinas no ano passado e é bastante motivada. Ela convidou vários professores da escola onde trabalha, os quais comentaram não terem sido informados sobre a oficina.

Evolução da oficina: A oficina aconteceu tranquilamente, sem imprevistos. O grupo foi bastante participativo, promovendo discussões e reflexões muito boas. Em vários momentos surgiram comentários indicando que o assunto abordado trazia novidades para o grupo, desde conceitos a procedimentos mais técnicos. A intensidade de perguntas a respeito de temas relacionados também chamou a atenção (como, por exemplo, curiosidades sobre como manter uma composteira em casa).



Figura 3 - Discussões sobre consumismo e dinâmicas do jogo do consumo consciente

Tabela 3 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Aprendizado (4); Informações de aprendizagem	Informada
Conscientização; Repensar	Ciente; Consciente; Menos consumista; Sensibilizada (2); Multiplicar a ideia dos “3 Rs” como grande desafio; Maior conscientização sobre o assunto
Conhecimentos (2)	
Participação	Mais motivação para trabalhar com alunos;

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
	Motivada; Estimulado
Experiências	
Novidades; Ideias	
Preservação	
Esperança	Recarregado; Otimista
	Satisfeita

Depoimentos dos participantes: "Muito agradável"; "Muito bom"; "Boas trocas"; "Quando trocamos com outras escolas, vemos que a nossa realidade é a mesma"; "Crescimento com as falas, vivências. A "fulana" (nome de uma pessoa do grupo) mudou aqui conceitos que tinha (de lixo e resíduo)"; "Esse momento de parar e refletir é muito importante"; "Esse assunto é tratado com pessimismo e hoje, aqui, nós tratamos de uma maneira leve. A gente achou que sairia daqui pessimista, mas não, a gente sai otimista."; "É o meu quarto encontro e já estamos com uma bagagem grande, e nós temos repensado muitas coisas para colocar em prática".

Oficina 4: Tavares (04 de setembro)

Participantes: 16

Início: 8h55min

Questões organizacionais: Fomos muito bem recebidos na escola, que reservou a mesma sala do ano passado para as atividades e incumbiu-se da preparação dos cafés.

Participação das assessorias: A oficina não foi acompanhada por assessores da CRE. Como aconteceu na oficina anterior, o número de inscritos foi bastante baixo. Quase todas as inscrições foram feitas graças à mobilização de uma professora, que também havia participado da formação no ano passado e que ao ser demandada pelo Instituto Curicaca após baixa adesão nas inscrições, conseguiu motivar vários colegas.

Evolução da oficina: Ocorreu de maneira tranquila, dentro do previsto. Boa parte dos professores já havia participado da última oficina de 2014, sobre a inserção da temática nos PPPs. Quatro professores vieram de São José do Norte em veículo próprio. Outros três professores vieram de escolas diferentes no município de Tavares. Uma professora só pode vir a tarde, por não ter sido liberada de outra escola, e estava feliz em participar, mesmo não recebendo certificado. Houve uma forte discussão na parte que tratou dos apelos de consumo sobre as crianças envolvendo situações pessoais de algumas professoras que também são mães. O pátio da escola, imediatamente junto à sala onde os trabalhos foram realizados, permitiu um melhor desdobramento das dinâmicas previstas e, inclusive, solicitações de que dinâmicas realizada no ano passado fossem repetidas para que os novos participantes conhecessem.

Tabela 4 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Socialização (2); Troca; Compartilhar informação (2)	
Construir conhecimento (2); Mais informação	Conhecimento; Novos conhecimentos

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Aprendizado (3)	Apreendi mais
Reencontro; Grupo↔	Parceria; Me senti grupo!
Crescimento; Evoluir; Aperfeiçoamento; Aprimorar; Reciclagem	Conscientização; Com mais certeza de que devemos cuidar do que é nosso - o planeta Terra; Comprometida
Atenção; Pensar sobre...	Pensativa; Desafios; Intranquilo
Multiplificação	Expectativa de multiplicar; Multiplicação (2)
Novas experiências	Novas experiências; Novas amizades
Realizar	Renovada; Mais esperança; Esperançosa
Alegria; Satisfação	Feliz; Satisfação (2); Continuo alegre; Contentamento
	Viva; Leve; Tranquilo; Equilíbrio; Realizado; Falante;

Depoimentos dos participantes: "Separam o lixo, mas não tem coleta seletiva. As pessoas botam culpa no governo, mas nem tudo é (jogando lixo no chão)."; "Educação ambiental tem que ser contínua".



Figura 4 - Dinâmicas de integração e jogo do consumo consciente

Oficinas na região da Quarta Colônia

Oficina 5: Santa Maria (17 de setembro)

Participantes: 18

Início: 8h55min

Questões organizacionais: A sala disponibilizada foi adequada para as atividades. O café foi preparado pela equipe do Curicaca de manhã e de tarde, com apoio das funcionárias da escola.

Participação das assessorias: A CRE de Santa Maria é bastante colaborativa e acessível. A oficina foi acompanhada por um assessor.

Evolução da oficina: A maioria dos participantes participou de alguma etapa da formação de Educação Ambiental no ano passado, então, o entrosamento foi maior. O dia transcorreu tranquilamente, conseguimos finalizar as atividades no horário previsto mesmo com o atraso inicial. Podemos afirmar que este grupo, formado na Quarta Colônia, é um dos mais motivados. Um demonstrativo disso é que contamos com a participação de professoras de outros municípios e que foram até Santa Maria apesar de não receberem diárias ou reembolso, fator que desmotivou a maioria dos interessados.



Figura 5 - Discussões em grupo sobre estratégias de mídia de estímulo ao consumo

Tabela 5 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Experimentar novas dinâmicas (2); Novidades (2)	Renovação (4)
Aprendizado (3); Aprender e ressignificar aprendizagens	Com ideias novas, motivados a buscar novas alternativas e na expectativa por novos encontros
Busca de novos conhecimentos (2); Adquirir maior conhecimento	
Trocas; Troca de experiências; Compartilhar	Animada com a partilha, enriquecida
Parceria; Colaboração; Interdisciplinaridade	Que não estou só (a respeito do que penso). O mundo tem solução; Acreditando que terei mais colegas motivados
Práxis; Prático; Contextualização	Com maior entusiasmo para experimentar ações que mobilizem quanto à educação ambiental
Novas aprendizagens; Capacitação	Reciclados
Curiosidade	Feliz em ter conhecido o projeto
Consciência (um pouco mais); Refletir	Reflexão
Estimulador	Entusiasmo; Ânimo novo; Estimulada; Encorajada;

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
	Motivada: missão! reflexão→ação!
Dinâmico; Dinâmica	Valeu - com ludicidade e simplicidade aprendemos. Não é preciso “muito” para ser.
	Feliz (com a possibilidade de compartilhar)
	Satisfeita

Depoimentos dos participantes: "Ótimo."; "Maravilhoso, é muito bom estar contigo, Alexandre."; "É muito bom ouvir tua fala, porque tu vive isso."; "Suas dinâmicas são muito legais, as pessoas mostram a bagagem que tem. Você aciona as pessoas a se manifestarem e isso é muito lindo. A gente tem que fazer isso com os alunos também, e parar de ver eles apenas como recipientes!"; "A gente não sentiu passar o tempo, quando a gente se propõem a se desarma, é ótimo, não precisa de muita coisa, é só sentar em círculo."

Oficina 6: Agudo (18 de setembro)

Participantes: 27 alunos, do 9º e 3º ano da Escola Estadual Dom Érico Ferrari.

Início: 9h

Questões organizacionais: A Escola foi avisada com apenas um dia de antecedência sobre a realização da Oficina. Apesar disso, fomos bem recebidos pela direção e nos foi disponibilizada uma sala bem equipada para as atividades.

Participação das assessorias: A CRE responsável não se envolveu em nenhum momento na organização. O único contato da assessora responsável foi dois dias antes da realização da oficina, em que alegava não ter sido informada sobre o evento. Sem o interesse da CRE em ajudar na divulgação e motivação dos professores, tivemos apenas três inscrições. A equipe do Instituto Curicaca se esforçou para comunicar tanto com os professores que participaram das oficinas no ano passado quanto com as assessoras para aumentar o número de inscritos, mas sem resultados. Como a escola foi avisada na última hora, havia um conselho de classe no mesmo dia, o que impossibilitava a participação de outros professores da escola. O único professor que estava disponível para participar informou que se tivessem sido avisados com maior antecedência, teriam mudado a data do conselho de classe. A diretora perguntou como deveria ser o relatório que a CRE pediu que fosse enviado por ela.

Evolução da oficina: Aguardamos os participantes, mas apenas um professor, que trabalha na escola, compareceu. Como a oficina ficou prejudicada, ele sugeriu que fizéssemos as atividades com duas turmas, que estavam sem professores por estes estarem em reunião de Conselho de Classe. Então, até o horário de término da aula da manhã, fizemos uma parte da programação (adaptada para o novo público) com as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Os alunos se envolveram bastante nas discussões, demonstrando um nível de criticidade muito bom nas reflexões que envolviam consumo e responsabilidade social. O aproveitamento geral foi ótimo e a experiência serviu para demonstrar que praticamente tudo que realizamos nas oficinas com os professores podem ser diretamente replicado por eles com alunos das séries finais do ensino fundamental e com alunos do ensino médio, com a devida contextualização. O monitoramento das condições de chegada e saída dos participantes não foi realizado não foi realizada por motivos da adaptação.

Depoimentos dos participantes: "Isso aqui é muita filosofia!"; "O que adianta discutir tudo isso se amanhã nós vamos estar fazendo a mesma coisa? Se amanhã vamos estar comprando outro celular

porque uma propaganda nos convenceu a fazer isso sem pensar?"; "Ótimo."; "Foi uma iniciativa. Chegaram duas pessoas, aqui tem 27. Se cada uma levar pra casa, espalha."; "A gente pode usar o celular pra isso."; "Palestras como essa deveriam ter mais."; "O primeiro passo é distribuir esse conhecimento! Quanto mais pessoas ouvirem o que vocês têm a falar, melhor! e nós também, porque nós também podemos nos posicionar."



Figura 6 - Adaptação da oficina para alunos do 6º e 9º anos da Escola Estadual Dom Érico Ferrari

Oficinas na região do Escudo Sul-Rio-Grandense

Oficina 7: Encruzilhada do Sul (28 de setembro)

Participantes: 15 participantes

Início: 8h40min

Questões organizacionais: A sala cedida foi um pouco apertada para o número de participantes, mas conseguimos administrar o espaço da melhor forma possível. A direção da escola se prontificou em organizar os lanches dos intervalos.

Participação das assessorias: A assessora é nova e não esteve presente nas oficinas de 2014. Ela se envolveu ativamente na comunicação com as escolas para inscrever os professores. Preocupou-se com

equipamentos de apoio e num bom atendimento de todos. Também demonstrou bastante interesse em organizar a próxima oficina.

Evolução da oficina: O grupo estava bem participativo e envolvido. Houve muita troca de experiências nos momentos de compartilhamento e as reflexões foram intensas, muitas vezes gerando uma auto-crítica. A oficina transcorreu tranquilamente e dentro do tempo previsto. Os participantes saíram visivelmente motivados e com expectativas positivas quanto à segunda oficina.



Figura 7 _ Dinâmica de integração e distribuição do livreto "Maria Reciclilda"

Tabela 6 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Conhecimento (7); Troca de conhecimentos	Novos conhecimentos (2)
Aprendizado (5); Aprender algo novo para levar para meus alunos	Novas aprendizagens
Interação; Troca experiência; Compartilhas experiências; Novas experiências	Integração
Trabalho	Fortalecimento
Satisfação	Satisfação (5)
A prática	Novas dinâmicas buscando uma tomada de consciência
Um dia maravilhoso??	Esperando novo encontro
	Motivado (2)
	Fortalecida

Depoimentos dos participantes: "Nivelamento de educação, não existe crise na educação, existe interesse em não melhorar."; "A gente educa muito pelo exemplo e a gente ta remando contra a maré."; "Muito bom."; "Gostoso como sempre."; "Construtivo."; "O tempo foi muito bem usado. Tudo que discutimos aqui pode ser usado em sala de aula e a gente sai com uma pulguinha atrás da orelha, encontros que não deixam isso não valem tanto."; "É a marca registrada (do Curicaca), a gente gosta."; "É bom rever conceitos, reavaliar as atitudes".

Oficina 8: Caçapava do Sul (29 de setembro)

Participantes: 10

Início: 9h10min

Questões organizacionais: O café foi preparado pela equipe do Curicaca, mas o acesso à cozinha foi bastante fácil e tranquilo. A parte da manhã foi realizada no Salão Nobre da escola, espaço amplo e adequado para as atividades e que sempre foi utilizado nas atividades de 2014. Na tarde, a diretora solicitou que trocássemos de sala porque a CORSAN iria dar uma palestra para os alunos. Fomos realocados para a sala Multimeios, local pequeno, com muitos computadores, mal iluminada, cujas janelas abriam para o pátio da escola, que estava constantemente cheio de alunos e sofreu enorme perturbação da gritaria e correria. Ou seja, foram raros os momentos de silêncio, mesmo com as janelas fechadas, o que inclusive aumentou o desconforto. A diretora solicitou que fornecêssemos a lista de presenças para que fosse enviada à assessoria da CRE e a partir da metade da tarde a oficina foi interrompida três vezes por uma funcionária que queria a lista desesperadamente.

Participação das assessorias: Não houve participação da assessoria da CRE. A comunicação da CRE com os professores e com o Curicaca foi visivelmente fraca. Além de termos recebido a confirmação do local apenas um dia antes, nossa lista de presença tinha apenas quatro professores. No entanto, mais cinco haviam sido inscritos pela assessora e não fomos informados. Se por um lado é importante termos o maior aproveitamento possível de professores participando da formação, por outro, temos que considerar que a situação oferece risco às atividades, já que preparamos os materiais de acordo com o número de participantes. Esse é o motivo pelo qual preferimos que as inscrições sejam feitas diretamente conosco e necessitamos estar atualizados sobre os inscritos. Além disso, o início dos trabalhos ficou vulnerável à informação dos professores que chegaram no horário a respeito de outros que eram conhecidos por eles como participantes.

Evolução da oficina: A participação em Caçapava foi muito flutuante: iniciamos com oito participantes, sendo que à tarde, uma professora foi embora e mais duas pessoas chegaram. As atividades são planejadas de forma que uma esteja interligada à outra, tanto as individuais quanto as executadas em grupo. Dessa forma, algumas atividades iniciadas pela manhã, acabaram sendo finalizadas por outros professores na tarde, impedindo a reflexão prevista. É de extrema importância que os participantes estejam presentes durante toda oficina, caso contrário. A mudança de salas também desfavoreceu o andamento. O segundo espaço era bastante desconfortável, devido às condições já descritas, e de tamanho pequeno para a realização de algumas dinâmicas programadas para a segunda parte do dia, que pela presença dos alunos no pátio tiveram que ser realizadas ali mesmo.

Tabela 7 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Aprendizado (5);	
Troca de experiências (2); Experiência	
Conhecimento (3); Esclarecimento	Maior entendimento
Reencontro; Aprimorar convivência	
Qualificação; Formação	
Discussões no sentido de debates	Novos hábitos (2); Mudança de hábitos; Mudança; Repenso atos do cotidiano
	Qualidade de vida; Melhoria na qualidade de vida
	Consumo sustentável

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
	Conscientização
Descontração	
Novidade	
	Satisfação (3)
	Persistência (2)
	Mobilização

Depoimentos dos participantes: “[comprar] Dá aquela sensação, né... e o pior é que a gente tem que pagar depois.”; [Antes do jogo do “Quem?”, sobre pensar no que fez no dia anterior]: “A gente esquece, né... tudo tão mecânico.”; “A gente tem muitas dúvidas.”; “É bom saber, ruim é ficar na ignorância.”; “Sinto não ter vindo de manhã.”



Figura 8 - Reflexões sobre as relações de consumo e rearranjo após análises na oficina

Conclusões sobre os resultados das oficinas:

O contexto da participação dos professores foi diversificado, alternando entre um grupo que já vem participando desde 2014 e aqueles que estiveram conosco pela primeira vez nessa oficina. O nível de aprofundamento crítico variou também com essa diversidade do público, já que em muitos casos são feitas conexões com outros momentos da formação, como nos fundamentos da educação ambiental, nas análises complexas do contexto abordadas na inserção da temática ambiental nos PPPs, nas experiências significativas, onde muitos das ações trazidas pelos professores abordavam de maneira pouco crítica a problemática do “lixo”.

A oficina promoveu novos olhares sobre o problema focada na questão do consumo e suas implicações na geração de resíduos, na banalização dos 3R – reduzir, reutilizar e reciclar – e na manipulação em prol da reciclagem em detrimento dos outros dois compromisso, as estratégias de estímulo ao consumos baseadas nas fragilidades dos valores da sociedade e no desequilíbrio psicológico das pessoas e, em cada uma dessas abordagens, provocou reflexões profundas de postura individual e coletiva sobre comportamentos e responsabilidades públicas e privadas.

A discussão entre os participantes foi sempre bastante intensa, trazendo aspectos pessoais, da família, e da escola para compartilhar e servirem de suporte contextualizado à discussão. Manifestações dos participantes ao longo da oficina e nas avaliações finais do encontro demonstram que a tendência é nos acomodarmos perante a grandiosidade dos desafios, mesmo quando temos uma noção do problema a partir de uma enormidade de informações hoje disponíveis na internet. Também ficou claro que, embora haja muitas informações, analisá-las de uma maneira complexa como propõe a educação ambiental crítica não faz parte do cotidiano e muitos concordaram que é necessário rever algumas práticas educativas de maneira a ser mais objetivo nas causas dos problemas, deixando de repetir fórmulas que muitas vezes são impostas pelos mesmos grupos e setores que nos provocam ao consumismo.

Houve muita satisfação entre os participantes com a retomada dos encontros. Em meio aos desafios complexos, muitas vezes os professores sentem-se incapazes de um enfrentamento e a identidade de grupo que vem se formando ao longo dos encontros aparece como uma necessidade e expectativa bem importante para boa parte dos participantes. Nesse sentido, o resultado ficou aquém do pretendido, pois com a subdivisão do grupo em função da falta de apoio financeiro da SEDUC impediu o reencontro de todos e causou muita frustração frente à expectativa deixada no ano passado.

Novamente, houve várias manifestações positivas sobre a aplicação das dinâmicas, jogos e brincadeiras trazidos pelo Instituto Curicaca nos encontros. Relatos de que o instrumental pedagógico é diretamente aplicado com as crianças continuam sendo frequentes. Manifestações de que o jogo do consumo consciente, as dinâmicas com as figuras e as danças circulares seriam a partir da oficina utilizadas em sala de aula, foram muitas. A simplicidade, economicidade e criatividade dos materiais usados criam uma identidade imediata com professores de escolas públicas que possuem limitações de investimentos.

Reflexões para as próximas oficinas:

As reflexões e considerações a seguir têm caráter de aperfeiçoamento, por isso são objetivamente focadas em fatores que interagem diretamente com os resultados. Parte-se do pressuposto que os envolvidos da SEDUC estão trabalhando de modo excelente e dando a maior contribuição possível para que os eventos ocorram sob boas condições de trabalho e com alta qualidade.

Quanto à logística:

A situação foi bastante variável, mas na maioria das escolas que nos receberam a logística foi suficiente. Contribuiu o fato de que houve uma menor participação de professores do que o previsto, pois devido às dinâmicas, que exigem espaço adequado, nas oficinas de Uruguaiana e Encruzilhada do Sul o tamanho da sala estava um pouco pequeno. Destaque-se que em Uruguaiana, Santana do Livramento, Tapes, Tavares e Encruzilhada do Sul houve um envolvimento ótimo e voluntário de assessores e de professores locais na organização do café, num espírito de acolhimento, pelo qual agradecemos especialmente.

Quanto à participação das assessorias das CREs:

Apenas em Santana do Livramento, Santa Maria e Encruzilhada do Sul as assessorias estiveram presentes nas oficinas, acompanhando e dando o suporte operacional acordado. Nesses casos os trabalhos puderam ser desenvolvidos com maior facilidade, mas mesmo nos casos de ausência, em geral não houve problemas. No caso do município de Agudo, a falta de envolvimento da assessoria foi bastante prejudicial, uma vez que resultou na vinda de apenas um professor para participar da oficina.

Nas de mais oficinas em que os assessores não participaram o bom funcionamento foi alcançado porque em alguns casos tratava-se da mesma escola onde os encontros de 2014 haviam acontecido e noutros havia professores locais com grande motivação e envolvimento na organização do espaço e da logística. Em Caçapava do Sul, a presença do assessor poderia ter ajudado a contornar ou evitar uma demanda de mudança de espaço que prejudicou bastante o andamento dos trabalhos, uma vez que, de fato, o auditório de onde fomos deslocados na parte da tarde só foi efetivamente utilizado no período noturno.

Quanto à inscrição e participação do professores:

Continua sendo recorrente a insuficiência de comunicação entre CREs e os professores, bem como entre os diretores e os professores para a divulgação de uma parte significativa parte das oficinas. De um modo geral, houve subaproveitamento das vagas disponíveis. Muito disso se deve a falta de apoio a participação por parte da SEDUC, uma vez que no ano passado havia diárias para os professores que vinham de outros município. Por outro lado, mesmo sem esse apoio, em pelo menos 50% das oficinas alguns professores que já participam desde 2014 vieram por conta própria de outros municípios.

Quanto ao horário de chegada e saída dos professores:

De um modo geral, o fato de a maioria dos professores trabalharem no município onde a formação foi realizada minimizou os atrasos na chegada e na maior parte dos casos as atividades puderam ser iniciadas com apenas 30 minutos de atraso. Por outro lado, isso dificultou um pouco no retorno após o intervalo do meio dia, porque muitos professores vão almoçar em casa. Mesmo assim, optamos por unificar a emissão dos certificados mantendo a carga prevista de 8 h.

Oficinas de Atuação Cidadã em Temáticas Ambientais

Período: 2ª quinzena de outubro à 1ª quinzena de dezembro de 2015

Locais de realização: Encruzilhada do Sul (26 de outubro), Caçapava do Sul (27 de outubro), Tapes (03 de novembro), Uruguaiana (18 de novembro), Santana do Livramento (23 de novembro), Tavares (27 de novembro), Santa Maria (03 e 04 de dezembro).

Programação da oficina

Horário	Conteúdo programático executado
8:30	Abertura, apresentação e acordos de funcionamento
8:45	Construção de expectativas
9:00	Dinâmica de motivação e integração: Bastões I
9:30	Atividade de arteterapia: construção do talismã de qualidades
10:30	Café com conversas
10:45	Dinâmica de motivação e integração: Bastões II
11:00	Trabalho em grupo: análise e proposição estratégica de atuação cidadã em dois desafios locais
12:10-13:00	Almoço livre
13:00	Dinâmica de motivação e integração: Bastões III
13:15	Trabalho em grupo: Produção e apresentação de vídeos sobre desafios de cidadania na escola
14:30	Discussão: Como são os espaços democráticos da escola para alunos, professores e funcionários?
15:00	Café com conversas
15:15	Dinâmica de motivação e integração: Bastões IV
15:30	Trabalho em grupo: construção da árvore das ações de cidadania na escola
16:15	Discussão: Como vocês enxergam o funcionamento dessa árvore na sua escola?
16:30	Dinâmica de motivação e integração: Bastões V
17:00-17:30	O como estamos saindo, avaliações finais e abraço coletivo de encerramento

Oficinas na região do Escudo Sul-Rio-Grandense

Oficina 1: Encruzilhada do Sul (26 de agosto)

Participantes: 15

Início: 8h45min

Questões organizacionais: Novamente fomos muito bem recebidos pela escola. A diretora já nos conhecia e estava muito interessada e disponível. A sala disponibilizada foi a mesma do encontro anterior e manteve-se uma certa limitação quanto ao espaço, mas nada prejudicial aos resultados. Os lanches nos intervalos foram oferecidos pela escola, permitindo maior aproveitamento na mediação das atividades.

Participação das assessorias: A oficina foi acompanhada pelos mesmos dois assessores, Mariluci Trinks e Juliano Ferreira, que mantiveram grande interesse no tema e envolvimento na comunicação com os professores. Os assessores realizaram as mesmas atividades dos professores e receberão certificado, como no outro encontro.

Evolução da oficina: Ocorreu num ritmo muito bom. Os professores eram praticamente os mesmos que participaram na oficina de educação ambiental crítica e retornaram com bastante entusiasmo. Embora a maioria tenham se encontrado apenas uma vez antes dessa oficina, foi perceptível o quanto a continuidade com o mesmo grupo já permitiu maiores entrosamentos. O nível de sorrisos foi sempre bastante elevado. Houve, inclusive, a percepção de desbloqueio para as relações de um professor que havia participado do primeiro encontro. A participação nas discussões também foi bastante elevada, com contribuições de vários professores. Houve momentos mais intensos quando foi feita a discussão dos desafios para os espaços cidadãos dentro da escola, com alunos e pais. Houve muito envolvimento dos grupos na elaboração dos vídeos, que foram muito ricos, aproveitando o momento para realizarem uma crítica descontraída às posturas mais conservadoras ainda existentes em alguns espaços formais da hierarquia de gestão. Ao final, houve um forte envolvimento do grupo nas atividades de encerramento e no abraço coletivo, que esteve repleto de sentimentos puros de uma relação mais carinhosa, afetiva, entre os participantes. Os professores que já vem fazendo a caminhada sentem-se como que fazendo parte de um grupo que trabalha junto e isso é muito bom. Ao final do encontro, estes permaneceram bem empenhados em ajudar a reorganizar as coisas e fazer uma despedida mais forte ainda. A assessora demonstrou bastante interesse em buscar algum meio para que algum encontro ocorra em 2016.

Tabela 6 - Monitoramento da condição de chegada e de saída dos participantes. O número entre parênteses demonstra a quantidade de vezes em que a palavra foi usada.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Troca experiência (2); Trocas de ideias.	Troca de experiências e criatividade
Entrosamento com o aprendizado; Aprendizagem (2).	Levo uma bagagem, nela vai um pouco de alegria, conhecimento e satisfação do aprendizado.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Alargar horizontes; Ideias novas (2); Receber subsídios.	Encontro construtivo; Renovação de ideias sobre o pensamento crítico em relação à educação ambiental.
Conhecimento (4).	Uma ótima oportunidade para tratar de temas essenciais do novo cotidiano! Excelente!
Experiências novas; Experiência.	Satisfeita e realizada com todas as dinâmicas desenvolvidas e principalmente pelo tema abordado.
Participar de projetos na escola sobre meio ambiente.	Com boas sugestões para pôr em prática na escola; com ideias, propostas.
	Muito satisfeita; Ótima; Feliz; Descontraído; Alegre.
	Sensibilizada.
	Estou grato por participar de um projeto que se propõem a cuidar do todo, tanto humano, com o ambiente, nosso lar.
	Motivada (4); Ânimo; Com ideias novas; Muito fortalecida para realizar as ações na escola; Confiante; Renovada para continuar a caminhada.
	Esperamos novos encontros; Querendo mais.

Depoimentos dos participantes: “Eu tive que me adaptar ao ritmo do colega”. “Eu sou uma pessoa muito acelerada e pode ser que às vezes os outros tenham dificuldade de trabalhar no meu ritmo”. “Precisamos nos encontrar no ano que vem, talvez seja possível organizar algo pela escola”.



Figura 9 - Dinâmica de massagem coletiva com o uso do bastão



Figura 10 - Dinâmica de construção de amuletos a partir de qualidades oferecidas ao grupo para atuação cidadã.

Oficina 2: Caçapava do Sul (27 de outubro)

Participantes: 4 (apenas 2 professores participaram no turno da manhã e outros 2 só puderam vir à tarde)

Início: 9h10min

Questões organizacionais: O encontro foi todo realizado no salão da escola, como aconteceu noutras vezes, o que significou ter novamente um espaço amplo e agradável para o desenvolvimento das atividades. Houve um convite para que fossemos novamente para um espaço menor, mas não aceitamos em função da perda de qualidade. Preparamos o café na cozinha da escola, que esteve a nossa disposição. A oficina foi muito mal aproveitada, com apenas 2 professores participaram no turno da manhã e outro dois só puderam vir no turno da tarde, contribuíram, mas não receberão certificado.

Participação das assessorias: As atividades não foram acompanhadas por assessores. Além disso, a divulgação junto aos professores parece ter sido insuficiente, pois a participação foi ainda menor do que na oficina anterior.

Evolução da oficina: As duas professoras que participaram ao longo dos dois turnos tiveram um atendimento especial. Houve bastante envolvimento em cada uma das atividades propostas. Na parte da tarde uniram-se ao grupo mais dois professores que não foram liberados de suas escolas na parte da manhã. Um deles tem participado de todos os encontros e outra é mais recente no grupo. Com eles foi possível melhor aproveitar as dinâmicas da tarde.

Tabela 7 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Trocas	Vou fazer um projeto de melhorias das condições do ginásio nas Minas de Camaquã.
Mais aprendizagem, novidades; Aprimorar	Mais conhecimento; Satisfeito com o que aprendi.
Situação da educação no RS parece estar decaindo e que as formações retornem forte	
	Motivada (3); Com muito entusiasmo
	Bem estar; Alegre por ter participado destas atividades, deste grupo tão legal. Obrigada;

Depoimento dos participantes: “Foi muito bom ter participado destes encontros com vocês, pelo aprendizado, pela praticidade”; “Sempre apreciamos, eu e o Paulo, essas atividades de vocês e repassamos para outros problemas”; “Particpei pouco, mas sempre foram momentos muito felizes”; “Tomara que a gente continue se encontrando”.

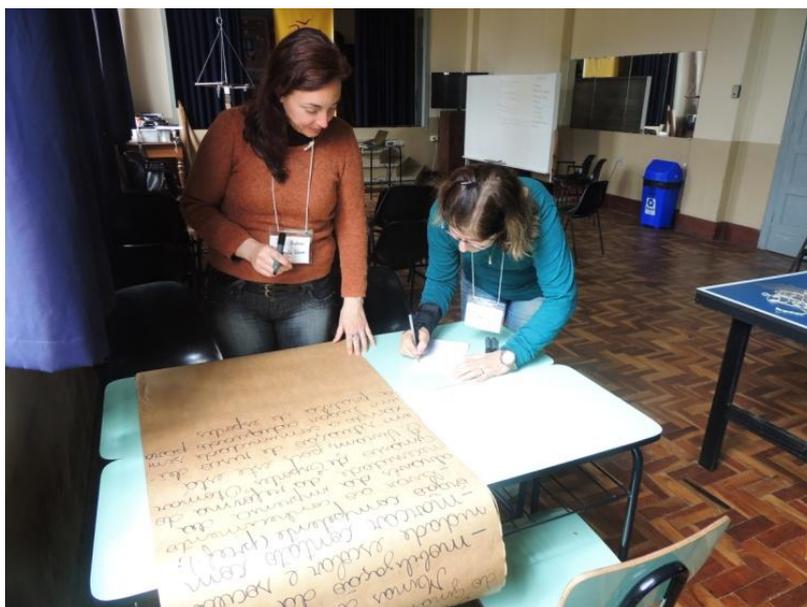


Figura 11 - Trabalho em grupo para planejar ação cidadã para um desafio ambiental de seu contexto



Figura 12 - Preparação avaliativa para a dinâmica de encerramento do encontro

Oficinas na região do Litoral Médio

Oficina 3: Tapes (03 de novembro)

Participantes: 6

Início: 8h50min

Questões organizacionais: Novamente, fomos muito bem recebidos em Tapes, contando com a motivação dos professores que fazem parte da escola que nos recebe e que integram o grupo desde o início dos encontros.

Participação das assessorias: Não esteve presente.

Evolução da oficina: As atividades aconteceram conforme o planejado, com um excelente aproveitamento dos presentes. Duas professoras têm participado de todos os encontros e as outras quatro uniram-se ao grupo desde o último encontro. Houve um forte envolvimento no planejamento das ações de cidadania frente a problemáticas locais, que foram fartamente levantadas pelo grupo e que, ao final do seu desenvolvimento, mostraram-se como oportunidades muito concretas para o grupo atuar.

Tabela 8 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Mais conhecimento (2); novas aprendizagens; Novas ideias	Experiências
Ação	Vontade de agir
Entusiasmo	Motivada (2)
Curso tranquilo	Feliz; satisfeita (2); contente
Interação	
	Renovada

Depoimentos dos participantes: “Maravilhoso”; “Agradecida”; “Necessidade de se manter motivada para dar conta, necessidade do desafio para poder fazer diferente”; “Gostaríamos que o ciclo de palestras continuasse”; “Teria assunto para discutir por uma semana e no final do período estaríamos com projeto/movimento para discutir com a prefeitura”.



Figura 13 - Montagem dos amuletos das qualidades pessoais



Figura 14 - Planejamento de atuação cidadã do grupo para uma problemática ambiental do município

Oficina 4: Tavares (27 de novembro)

Participantes: 6

Início: 9h

Questões organizacionais: Como das vezes anteriores, fomos muito bem recebidos pelos professores da escola tendo um apoio muito importante dos professores que vem participando dos encontros desde o início.

Participação das assessorias: Houve uma preocupação previa da assessora em comunicar-se com o grupo e verificar a viabilidade de participação. Não esteve presente na oficina.

Evolução da oficina: Ocorreu muito bem, com grande envolvimento dos professores. Houve um forte debate a partir dos temas propostos para a elaboração de vídeos sobre espaços e diálogos democráticos nas escolas na interação com alunos e pais. O grupo também interagiu muito na evolução das dinâmicas com os bastões, planejadas para integrar as pessoas e encontrar equilíbrios dentre as diferenças.

Tabela 9 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Participação (2);	
Criatividade, inovação (2);	Desafiada
Aprendizado (2); novas experiências	
Debates, discussões; Conscientização;	Pensativo; Mais uma vez, com a certeza de que o caminho continua.
Motivação; Reativar;	Estimulado (2); Otimista; Encorajada;
Oportunidades; ação	
Adquirir conhecimento	Conhecimento;
Sossegar o coração	BEM; Zen
Idem a todos	Satisfação
	Alegre; Amada,



Figura 15 - Sincronização do grupo com dinâmica de bastões remando pelo ambiente da escola



Figura 16 - Debate após a atividade de elaboração de vídeos sobre espaços e posturas democráticos na escola

Oficinas na região da Campanha

Oficina 5: Uruguaiana (18 de novembro)

Participantes: 18

Início: 8h40min

Questões organizacionais: Fomos recebidos em outra escola, que ainda não havia recebido as formações, e cuja diretora sentiu-se muito satisfeita com a possibilidade de poder receber o grupo. Todo o apoio necessário foi fornecido pela escola e pudemos dispor de duas salas de aula, o que foi muito adequado, pois cada uma delas era pequena demais para ter o grupo e as dinâmicas. Como sempre, em as assessorias de Uruguaiana fazem questão de convidar os participantes para o almoço, que foi feito pela cozinheira da escola e auxiliares. A direção também quis organizar uma apresentação dos alunos na parte da tarde, quando houve um teatro musicado por parte dos alunos do fundamental e uma dança moderna pelos alunos do ensino médio. Impecável!

Participação das assessorias: Como sempre, estiveram presentes e ajudando na organização.

Evolução da oficina: Correu muito bem, com forte discussão na parte de planejamento de atuação cidadã sobre questões ambientais levantadas pelos professores para o contexto local. A chuva de ideias sobre problemas a serem enfrentados foi bem ampla, tendo sido necessário construir consenso sobre a escolha dos quatro temas que seriam trabalhados. A elaboração dos vídeos também foi um momento muito rico de compartilhamento de ideias sobre os desafios dos espaços de cidadania na escola. As apresentações dos alunos tomaram um tempo não previsto e, embora muito bem vindas, causaram uma falta de tempo para as avaliações finais, com alguns dos professores tendo que sair antes delas.

Tabela 10 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Aprender práticas inovadoras e dinâmicas; Aprendizagem (3)	
Mais conhecimento (3); Levar novos conhecimentos para repartir	
União (2) do grupo todo; Juntos tentar buscar um futuro melhor para as novas gerações	Cooperação
Aperfeiçoar as ações; Meios para transmitir o tema ambiental; Novas sugestões para o trabalho realizado na escola	
Motivação para prosseguir! A tarefa na escola é árdua; Injeção de ânimo para continuar o trabalho; Persistência	Motivada (2); Entusiasmo; Determinação

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Divisão de saberes; Partilha; Troca de experiência	Descontração
Amizade; Alegria; Satisfação	Satisfeito; Feliz (2); Alegria
Consciência; Responsabilidade; Sensibilização	
Reciclar ideias	Ideias
Crescimento intelectual	
	Maravilhado (2)



Figura 17 - - Apresentação do planejamento da atuação cidadã



Figura 18 - - Preparação do roteiro do vídeo pelos grupos

Oficina 6: Santana do Livramento (23 de novembro)

Participantes: 4

Início: 9h10min

Questões organizacionais: A oficina foi realizada no salão da CRE, onde fomos muito bem recebidos. Como das outras vezes, a equipe foi muito solícita, encarregando-se, inclusive, do preparo dos cafés e lanches nos intervalos.

Participação das assessorias: Contamos com o acompanhamento de uma assessora. O convite foi realizado aos professores também pela CRE, porém, houve pouco interesse.

Evolução da oficina: Mesmo com um número reduzido de participantes, conseguimos executar todas as atividades programadas. Em grupos pequenos, os professores estão mais focados e todos têm a oportunidade de compartilhar ideias e experiências, algo bastante positivo. O dia transcorreu tranquilamente, como as participantes demonstrando acúmulo de conhecimento sobre a área ambiental e saindo bastante motivadas de mais uma oficina.

Tabela 6 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Troca de ideias; Troca de experiências	
Ideias novas (2)	
Aprendizagem	Novas aprendizagens

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Experiências novas	Renovação
Conhecimento	
Receber subsídios para participar de projetos na escola sobre Educação Ambiental	Novos projetos
	Energizada

Depoimentos dos participantes: “Pretendo levar para escolas as mudanças que eu quero, inclusive no PPP”; “Desde a primeira oficina foi uma experiência muito produtiva. São sugestões práticas para quem tá em sala de aula”; “Me sinto fortalecida. Só vem a fortalecer mais o que eu faço com os alunos. Essas reuniões servem para desestabilizar, sair do marasmo. As oficinas são de energização”.



Figura 19 - - Discussão das ações de cidadania planejadas pelos grupos



Figura 20 - - Construção da árvore de inter-relações entre as ações de cidadania existentes ou pretendidas e os estímulos dos educadores para que aconteçam

Oficinas na região da Quarta Colônia

Oficina 7: Santa Maria (03 de dezembro)

A oficina não foi realizada por falta de público. Apenas o assessor da CRE e outras duas técnicas da CRE compareceram e foram, então, convidadas a participar da atividade no dia seguinte, já que nem todas as vagas haviam sido preenchidas e o aproveitamento seria maior em grande grupo.

Oficina 8: Santa Maria (04 de dezembro)

Participantes: 31 (apenas 7 estavam inscritos para esta oficina)

Início: 9h10min

Questões organizacionais: Inicialmente, a oficina tinha apenas 10 inscritos. Como o cancelamento das atividades do dia anterior, houve uma mobilização da CER de última hora para convidar professores a participarem na sexta-feira. Como resultado deste esforço, a oficina teve 31 participantes (11 a mais do que o previsto no planejamento). O espaço foi adequado na escola onde ocorreu a maioria dos encontros em 2014 e 2015.

Participação das assessorias: Todas as oficinas realizadas em Santa Maria foram acompanhadas pela assessoria pedagógica, que também participou ativamente das atividades. A 8ª CRE foi muito acessível e eficiente no apoio organizacional.

Evolução da oficina: Ocorreu conforme o previsto, mas algumas atividades tiveram que ser diminuídas em abordagem para que pudessem ser realizadas dentro do cronograma com 50% a mais de

participantes. Foi o caso, por exemplo, da dinâmica de construção do amuleto a partir das qualidades individuais oferecidas ao grupo para atuação cidadã. Não foi possível explorar com maior profundidade as qualidades de cada participante e suas conexões sensoriais com os objetos escolhidos e a criação do amuleto. A avaliação final também teve que ser simplificada, pois não havia como abrir para avaliações finais quando o tempo previsto já havia se encerrado. Por outro lado, algumas dinâmicas com o bastão e a diversidade de construções no planejamento de atuação cidadã e na elaboração dos vídeos ficaram ainda mais ricas.

Tabela 7 - Monitoramento da condição de chegada e saída dos participantes.

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
Buscar inspiração (4); Novas ideias (2) para ensino médio; Inovação (2); Novidades; Práticas possíveis na escola; Aplicabilidade em sala de aula	Novas ideias, novo olhares! Expectativas para novas ideias; Rica; Cheia de ideias
Aprendizagem (5); Novos aprendizados (2)	Com esperança de realizar ou motivar novas ações; Com muita vontade de fazer a diferença;
Conhecimento (7)	Com esperança ampliada para que possamos colocar em prática nossas ideias
Trocas de experiências (3); Compartilhamento; Troca de ideias; Interação; Participação	Agradecida a todos
Experiência (4); Experiências novas	
Reflexão (3); Desafios	Pensativa; Reflexiva (3)
Conhecer o grupo Curicaca e seus objetivos; Conhecer as propostas do Instituto; Conhecer as ideias do Instituto Curicaca; Conhecer o grupo; Expectativas	Inovadora
Transformação, cidadania; Evolução; Crescimento	Esperançoso
Mais um dia envolvente com muitos conhecimentos; Continuidade das ações;	
Estímulo (2) para realização de novas práticas na escola	Motivada (2); Animada
Perspectivas a médio e longo prazo, novos cenários;	
Vivências	Revigorada; Renovada (2)
Definição dos papéis	
	Feliz (5)
	Emocionada

Como vocês estão chegando? O que buscam?	Como vocês estão saindo? O que levam?
	Satisfeito
	Equilibrado
	Gratidão



Figura 21 - Massagem coletiva com o uso dos bastões



Figura 22 - Momento de reflexão individual do grupo para inspiração à próxima atividade

Conclusões sobre os resultados das oficinas:

Quanto aos objetivos:

A oficina ajudou a *aprofundar a consciência sobre a problemática ambiental, a conservação e uso sustentável da biodiversidade* à medida que foram escolhidos pelos professores e no âmbito do contexto de sua atuação, aqueles principais desafios ambientais, no sentido complexo, que poderiam ou deveriam ser objeto de uma atuação cidadã em busca de mudança e melhoria na realidade. As dinâmicas de grupo analisando os problemas e propondo estratégias e ações de abordagem foram bastante intensas e envolventes. O método de construção por meio adaptado do debate “café”, com uma construção principal seguida de contribuições dos demais grupos e finalizada por uma apresentação com debate, gerou boas reflexões e estratégias. A mediação provocou nesse momento uma análise de planejamento capaz de identificar as causas dos problemas a serem enfrentados, os atores sociais, políticos e institucionais envolvidos com competências e responsabilidades e, por fim, a reflexão sobre a conexão entre as ações previstas, sua capacidade de envolvimento dos atores e de efetiva transformação da realidade. Além disso, desafiou os professores a pensarem sobre eficácia, tanto no planejamento de ações mais concretas cuidando com generalismos e subjetividades, bem como na identificação clara de responsabilidades de execução, seja no grupo de planejamento, seja na escola ou num grupo ampliado. Um forte indicador do bom resultado dessa abordagem é que muitas vezes, nas avaliações e comentários, surgiram manifestações de contentamento com a elaboração de algo que seria aplicado em 2016. Ou seja, contribuiu para *desenvolver e aprofundar a necessidade e a capacidade de professores em atuar junto à sociedade na busca de soluções para os problemas ambientais que lhes afetam ou lhes são de interesse*. Ajudou também a *compreender quais as competências e responsabilidades dos principais entes públicos com interface em meio ambiente e cultura, seja na execução de ações estruturantes e no licenciamento ou na formulação de leis e políticas ou na fiscalização*. Entretanto, devido à necessidade de redução do tempo inicialmente planejado das oficinas de 2 dias para 1 dia, não foi possível manter algumas apresentações de experiências práticas do Instituto Curicaca em atuação cidadã, como nas lutas vitoriosas contra irregularidades no licenciamento ambiental, que deveria *ajudar também a compreender como são os procedimentos para exigir que entes públicos cumpram com suas obrigações legais em relação aos problemas e como podem atuar conjuntamente com outras instituições da sociedade, como associações civis, universidades, fóruns colegiados*. A forma utilizada para compensar um pouco isso, foi o enriquecimento dos debates com a práxis da ONG e a orientação de que formas de denunciar podem ser acessadas no site institucional e no de outras ONGs e Ministério Público.

Mantendo a conexão com a sequência de formações realizadas em 2014 e 2015, a oficina contribuiu para estimular a *análise crítica em relação à atuação cidadã*. Esse objetivo foi alcançado por meio do encadeamento de três atividades.

Inicialmente, na dinâmica de construção do amuleto com as qualidades pessoais e fortalezas que cada um ofereceria ao grupo para uma atuação cidadã conjunta, foi possível alcançar a percepção do como um conjunto maior de pessoas, somadas as suas qualidades, alcançam um potencial transformador mais forte. Por outro lado, foi possível desmitificar que uma atuação cidadã necessite apenas de qualidades classicamente reconhecidas no ativismo, mas também e tão importante quanto, aquelas que nos permitem sensibilidade para diferentes leituras e diálogos, que não são necessariamente para fora, mas para a união e a harmonia do grupo.

A segunda dinâmica que contribuiu para isso foi a de elaboração de vídeos sobre os desafios de uso democrático dos espaços da escola, ou de participação no processo decisório de gestão, ou de expressão crítica do pensamento, propostos nos temas dispostos para o roteiro dos vídeos. Estes temas foram inovadores para algumas escolas (painel crítico e “street art”) ou reviveram demandas e processos em discussão atual (escola aberta). Junto com o método, foram capazes de expor e contrapor pontos de vista, de permitir a reflexão sobre o quanto nossa prática é mais ou menos democrática e de expor os medos e desafios frente à liberdade democrática e ao imponderado da atuação cidadã.

A terceira dinâmica da sequência foi a de reflexão da realidade de cada escola em atuação cidadã de seus alunos e as expectativas dos educadores por meio da construção da árvore de conexões e de retroalimentação. Demonstrou, na maior parte dos casos e sob espanto e resignação de muitos educadores, a existência de um abismo entre o que há de fato em iniciativas próprias dos alunos e o que gostariam. Permitiu uma reflexão do quanto, mesmo para muitos dos educadores ativos na escola, as ações realizadas pelos alunos sustentam-se na tutela dos professores e são frágeis em continuidade e desdobramentos se não fortemente carregadas por eles. Houve, com certeza, situações que fugiram desse contexto, mas que, em pouca quantidade, ajudaram a perceber as diferenças. A análise permitiu também uma reflexão sobre os sentimentos positivos e estimulantes que são provocados ou que surgem da atuação cidadã realizada pelos alunos e, também, uma avaliação do quanto o que os professores entendem ou preveem como ações estimulantes do agir estão ou não contribuindo para que essa retroalimentação se crie.

Na concepção inicial das duas oficinas, havia o objetivo de *fortalecer a integração dos grupos de professores que vinha se encontrando sistematicamente*, o que foi comprometido pela necessidade de separar as oficinas frente às limitações financeiras da SEDUC. Mesmo assim, buscou-se esse fortalecimento por meio da atividade de arteterapia de construção do amuleto, já descrita acima em sua relevância, mas também pelas dinâmicas com os bastões, que foram transversais às demais atividades e com caráter de complexidade e desafios progressivos. Desse segundo método, alcançou-se uma percepção clara das diferenças e da necessidade individual de cada um se preocupar com todos os lados da interação interpessoal para que a diversidade possa ser um bem positivo para o grupo e não uma barreira para a atuação conjunta. Várias reflexões surgidas ao longo das dinâmicas demonstraram reflexões e aprendizados nesse sentido e as formas de interação, inclusive corporal pelas massagens, evoluíram ao longo do encontro alcançando níveis um pouco mais elevados de interações sensíveis no coletivo. Essa dinâmica poderia ter alcançado ainda maiores resultados se os encontros tivessem sido de dois dias, uma vez que determinadas evoluções e interações tiveram que ser abreviadas ou até mesmo suprimidas, mas cumpriram com seu objetivo.

Quanto à logística:

Como na rodada anterior, houve variações, mas na maioria das escolas que nos receberam a logística foi suficiente. Em Uruguaiana, a mudança de escola foi muito favorável para a melhoria do espaço em relação ao encontro anterior.

Quanto à participação das assessorias das CREs:

Como da última vez, em Santana do Livramento, Santa Maria, Encruzilhada do Sul e Uruguaiana (*essa foi injustamente esquecida de ser citada neste item do último relatório*) as assessorias estiveram presentes nas oficinas, acompanhando e dando o suporte operacional acordado. Nos casos de ausência, em geral

não houve problemas, porque na maioria dos casos houve o envolvimento de professores que já participam dos trabalhos. Em Santa Maria, inicialmente, o aumento de uma para duas oficinas não foi motivo para aumento de participantes, até que após o fracasso de público do primeiro dia, a assessoria fez um empenho direto, telefônico, com várias outras escolas, que enviaram professores para o segundo encontro os quais nunca haviam participado. Foi bem interessante e reflexivo sobre como um empenho de contato e insistência mais em cima da hora por parte das assessorias pode dar um bom resultado.

Quanto à inscrição e participação dos professores:

Houve uma queda muito grande de participação entre a primeira e a segunda oficina. Os relatos obtidos junto a professores participantes apontaram os seguintes principais motivos: falta de apoio financeiro à participação; resistência dos diretores em liberar os professores das escolas; problemas de comunicação no âmbito da SEDUC, em diferentes escalas – assessoria para escola; direção para professores; professores para professores; desestímulo pelo contexto atual de pressão financeira da política estadual de educação; diversos professores com trabalhos em escola estadual num turno e municipal em outro, inviabilizando a participação. É preciso destacar que em Santa Maria, Uruguiana e Encruzilhada, a participação foi bastante grande e boa parte disso se deve ao engajamento dos assessores das CREs em buscar e motivar essa participação.

Quanto ao horário de chegada e saída dos professores:

Os atrasos no início das atividades continuaram sendo de apenas 30 minutos. Novamente, o fato de a maioria dos professores serem do mesmo município onde o evento é realizado leva muitos a irem almoçar em casa e o retorno após o intervalo do meio dia sempre ocorre com 30 minutos de atraso, com exceção de Uruguia, onde foi oferecido pela CRE almoço aos professores. Continuamos optando por unificar a emissão dos certificados mantendo a carga prevista de 8 h.



Figura 23 - Abraço coletivo final de compartilhamento de sentimentos do grupo realizado em todas as oficinas

Levantamento e análise dos resultados alcançados com a formação em educação ambiental

Contexto

Em dois anos de trabalho intenso, executamos seis eventos de formação em Educação Ambiental em cada uma das quatro regiões do estado escolhidas pelo Projeto RS Biodiversidade (Campanha, Escudo, Litoral Médio e Quarta Colônia), por meio de oficinas e de um minicurso semipresencial. Cada oficina ocorreu duas vezes por região, o que representou um total de 10 encontros em cada área. Com isso, alcançamos aproximadamente 400 educadores, incluindo alguns que participaram de todos os eventos de formação, num caráter continuado, e aqueles que estiveram conosco apenas uma vez. Agora, queremos saber: a que nos serviram os encontros de Educação Ambiental?

Ao término de cada oficina, a equipe do Instituto Curicaca costuma fazer uma avaliação de como foi o dia de trabalho, sobre a receptividade dos participantes e também sobre nossa atuação (quais foram os aprendizados e onde precisamos melhorar como profissionais). Além disso, durante as atividades, mantemos um formulário de monitoramento que contém alguns indicadores para nos ajudar a entender como foi a interação do grupo e a participação nas atividades e dinâmicas. O monitoramento contém indicadores que usamos para interpretar a evolução do grupo ao longo do dia, tanto a respeito da interatividade dos participantes quanto à mudança de percepção relacionada aos temas geradores.

No entanto, o acompanhamento realizado durante as formações não é suficiente para sabermos como o conhecimento adquirido é aplicado nas práticas escolares. Afinal, incentivamos o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre nossas atitudes e posturas frente a questões ambientais, que se reflete no nosso dia-a-dia. Assim, elaboramos um questionário acessível, enviado por meio digital aos participantes, para buscarmos entender o que foi feito do conhecimento acumulado, o que mudou na atuação dos professores que participaram das formações, como foi o trabalho da equipe do Instituto Curicaca e quais as expectativas para 2016.

Este relatório reúne uma síntese das respostas obtidas até o dia 25 de fevereiro de 2016.

Metodologia utilizada

As questões-chaves a serem respondidas nesse levantamento e avaliação foram:

1. Em que medida os aprendizados proporcionados pela formação foram aplicados nas atividades educativas realizadas pelos professores que participaram das formações e pelas escolas que enviaram participantes;
2. Em que medida os professores que participaram da formação atuaram como multiplicadores na ampliação de conhecimentos e fortalecimento de práticas com outros professores e membros da comunidade escolar da qual fazem parte.

Para tal, decidimos utilizar um questionário, elaborado na ferramenta gratuita online Google Forms, com perguntas objetivas ou de resposta livre. Visando uma maior participação, o questionário foi elaborado de forma a ser rapidamente respondido, assim como a identificação, ao final, era opcional para que as opiniões fossem deixadas de maneira confortável.

O questionário foi estruturado em cinco eixos:

- Práticas em Educação Ambiental: É relevante saber se o participante já realizava atividades de EA antes de participar das formações e o que mudou após as oficinas; como o conhecimento foi aplicado na atuação de multiplicador e em que medida os recursos como jogos, brincadeiras e vivências foram incluídas nas práticas educativas;
- Atuação como multiplicador, considerado aquele repassou os aprendizados e conhecimentos para outros professores ou outros membros da comunidade escolar. Perguntamos se foi possível a atuação e de que maneira ocorreu;
- Cooperação e atuação em rede: Ao término de 2014, por iniciativa do Curicaca e dos professores foram formados dentro do Facebook e para facilitar essa interação, quatro grupos de educadores participantes dos eventos, um para cada região. Com o nome de “Rede de Educação Ambiental” a ideia era criar um espaço de compartilhamento de experiências que iniciaria no meio virtual e migraria para os meios escolares. Este eixo tem o objetivo de compreender qual o nível de envolvimento nas Redes e buscar aperfeiçoamentos para que elas funcionem de maneira mais eficiente;
- Futuro: Em diversos momentos os participantes demonstraram vontade e expectativas quanto às próximas oficinas, porém, ainda não há previsões e nem formas concretas de organizar novos encontros em 2016. As perguntas deste eixo visam encontrar estratégias e alternativas para darmos continuidade ao trabalho de acordo com a disposição e interesse manifestados;
- Trabalho realizado pelo Instituto Curicaca: Após a realização das oficinas, a equipe do Instituto Curicaca costuma fazer uma avaliação geral sobre a condução das atividades. No entanto, a percepção dos participantes é de extrema importância para podermos nivelar nossas ações e melhorarmos o que for necessário para as próximas atividades.

Convidamos os quase 400 educadores que participaram de alguma etapa da formação a responderem o questionário através de contato via e-mail. Além disso, fizemos a divulgação do questionário nos grupos das Redes de Educação Ambiental formados no Facebook. Apesar do esforço semanal, o número de respostas só aumentou após o contato direto com os professores em mensagem pessoal na rede social. A baixa adesão pode ser decorrente do fato de termos começado a enviar o questionário no final do ano letivo de 2015, perto do período das festas de fim de ano, e os reforços tenham sido feitos durante o recesso escolar. Outro fator que pode ter influenciado é que a grande maioria dos professores incluídos na lista de e-mail participou da formação apenas em 2014. O intervalo de um ano pode ter causado um distanciamento e, conseqüentemente, perda de interesse no tema.

Ao todo, 29 pessoas responderam o questionário, que corresponde a um sucesso de resposta de 8 %. Destes, dezenove participaram das formações na condição de professores de sala de aula, ou seja, diretamente envolvidos na multiplicação do aprendizado adquirido nas

formações; seis, na condição de assessores e quatro exercem outras funções na escola (orientador educacional, responsável pelo projeto de Educação Ambiental, educadora ambiental ou funcionário).

Como é possível observar no gráfico abaixo, 22 participaram das atividades também em 2014, sendo que cinco delas participaram das seis etapas da formação. É possível observar no gráfico que 45% dos que responderam participaram de cinco ou da totalidade dos encontros, o que pode ser um indicador que o comprometimento com a iniciativa aumenta com a participação continuada dos professores, uma intenção que esteve presente na primeira fase de formações, mas não foi mantida na segunda fase pela falta de apoio financeiro pela SEDUC à participação dos professores de outros municípios.

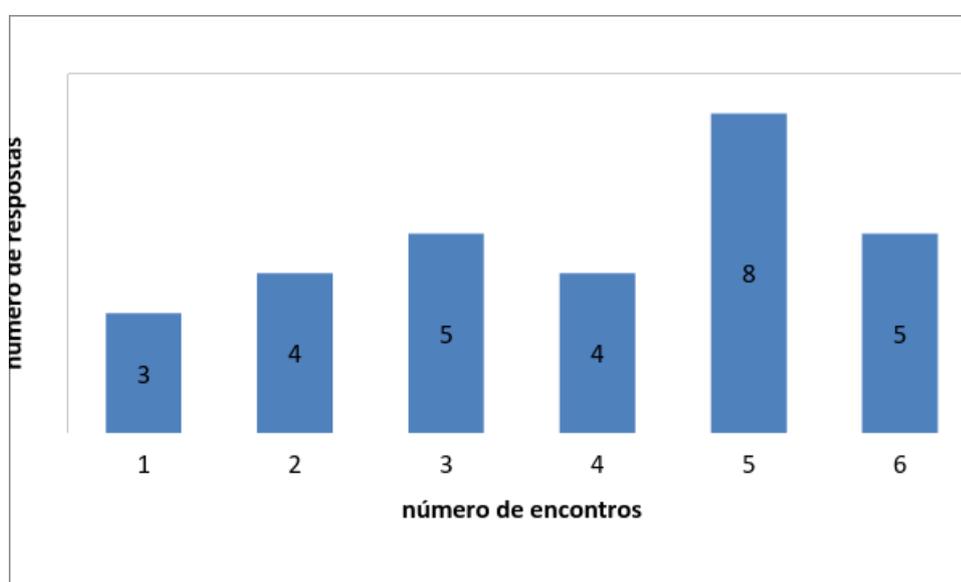


Figura 1. Gráfico com o número de respostas relativo à quantidade de encontros que participou.

Análises dos resultados

Eixo práticas em educação ambiental

Antes de participar das nossas formações, 23 pessoas ou 79% dos entrevistados informaram que já realizavam atividades de Educação Ambiental. Ao correlacionarmos o campo sobre a condição do participante nos eventos com a resposta sobre já realizarem educação ambiental percebemos que 2/3 dos que responderam o questionário eram professores, o principal público alvo das formações, e que 26% destes tiveram seu primeiro contato com educação ambiental por meio das formações oferecidas. Veja tabela a seguir:

	SIM	NÃO
orientadora educacional	1	0

	SIM	NÃO
assessor da CRE	3	0
professor	14	5
responsável pelo projeto de EA na escola	1	0
assessor pedagógico	2	1
educador ambiental	1	0
funcionário	1	0
total	23	6

Pedimos aos que afirmaram que já praticavam que relatassem se algo mudou na forma de atuar depois dos nossos encontros. Treze respostas enfatizaram a mudança de abordagem nas atividades de Educação Ambiental, no sentido de estarem dando mais atenção a atividades lúdicas e de vivência na natureza, das quais destacamos algumas a seguir:

“Estamos mais atentas à produção de dinâmicas (jogos e vivências) para as atividades de EA.”

“Embora no transcorrer da minha vida profissional tenha realizado muitas atividades de Educação Ambiental, após as oficinas aproveitei muitas das sugestões aprendidas. E também mudei a forma de abordar o assunto em estudo. Tanto nas reuniões do grupo ecológico, como no trabalho com os alunos em sala de aula.”

“Mudou no sentido de explorar a capacidade criativa e potencialidade de cada pessoa ou grupo.”

“Adquiri novas técnicas de inserção do tema de forma lúdica.”

A mudança de abordagem também implica na transformação de percepção dos professores. Quanto a isso, sete respostas mencionaram o fato de estarem com uma visão mais crítica e ampla a respeito de questões ambientais, ampliando os momentos de reflexão sobre os próprios hábitos em sala de aula e na vida pessoal.

“Mudou o olhar. Mesmo realizando atividades de sensibilização, e trabalho sobre o meio ambiente, as oficinas me levaram a refletir acerca das minhas práticas cidadãs. Além de pensar em maneiras concretas de combater problemas comuns aos demais do grupo em suas comunidades escolares. Também técnicas diferentes de sensibilização, de participação foram sugestões para trabalhos com nossos

pares. A salutar troca de ideias, exercício dialógico e dialético necessário em nossa prática pedagógica.”

“Quando se fala em ações para melhoria da sociedade, sempre penso em o que posso fazer como professora com meus alunos. A formação fez com que eu parasse para pensar no meu papel como cidadã, numa ótica bem diferente.”

Nos momentos de finalização das oficinas, vários participantes diziam estarem saindo motivados e com energias renovadas. Três respostas dão a entender que estes sentimentos perduraram e resultaram em mudança de atitudes:

“A educação é uma ação constante e muitas vezes desgastante. A formação dos encontros proporcionou mais compreensão do assunto e motivação para tomar iniciativa e não desistir. Tive mais confiança na minha atuação em sala de aula.”

“Depois das formações ficaram mais evidentes a urgência deste trabalho nas escolas com todos os segmentos. Que precisamos agir com as parcerias e tentar envolver cada vez mais pessoas. Na verdade precisamos sensibilizá-las, para que possam mudar suas atitudes em relação à questão ambiental.”

“Senti-me mais motivada a fazer projetos com o tema e aplicar na escola.”

As demais respostas citaram, porém, de maneira mais vaga, a atualização dos conteúdos e algumas considerações a respeito da experiência na formação:

“Sim, pois, a formação é tudo, quando se tem uma base onde possamos nos espelhar e transmitir com seriedade um trabalho tudo flui naturalmente.”

“Houve renovação das ideias e das práticas educacionais.”

“Acho que as metodologias utilizadas são motivadoras e dão um enfoque de continuidade e de atuação nas várias dimensões em que a temática ambiental está presente. Acho que este é um diferencial muito importante.”

Quando a pessoa respondeu que não atuavam em projeto de Educação Ambiental, solicitamos que fosse relatado se algo foi feito após os encontros. As respostas de 6 pessoas foram bastante variadas, com destaque para uma iniciativa de atualização do PPP da escola e de maior capacitação de colegas:

“Após ter participado da Oficina de Inserção da Temática Ambiental nos PPPs levei a proposta para a escola. E desde então, passei a construir com a colega um projeto de EA que inserimos no PPP da escola. Essas mesmas colegas que se engajaram nas

atividades de EA interessaram-se pelo curso. Assim, nossa escola se beneficiou com a participação de um total de 4 professoras, nas oficinas que se sucederam. De modo que, o curso nos tem propiciado a formação de uma equipe no trabalho escolar referenciada na temática ambiental.”

Houve uma iniciativa de multiplicação do aprendizado através de oficina ministrada para colegas e alunos:

“Junto com a colega Rita realizamos oficina com alunos e colegas abordando os temas oferecidos nos encontros.”

A multiplicação também ocorreu por trabalhos de sensibilização e atividades práticas na sala de aula:

“Com minha turma de 4º ano procurei trabalhar através da sensibilização, na busca pelo compartilhamento aluno-família, já que estes levam as informações para dentro de suas casas e cobram ações dos familiares.”

“Procurei tirar lições, e aplicá-las em sala e atividades práticas na escola.”

A formação teve impacto, ainda, nas atitudes de cunho pessoal, que refletiram na atuação profissional:

“Primeiro comecei a policiar minhas atitudes em casa, para que meu discurso fosse de encontro com minhas práticas, com o tempo fui dinamizando minhas práticas, sempre trazendo uma flexibilidade dos conteúdos com a questão ambiental, Artes, Educação Física e Ambiental.”

Para 27 pessoas ou 93% dos entrevistados, o entendimento que tinham sobre Educação Ambiental mudou. Duas respostas estão relacionadas ao desenvolvimento de pensamento crítico:

“Percebi que há muito tempo falava sobre o lixo, como reciclar evitando o desperdício e tentando preservar o planeta, no entanto nos dois encontros percebi que não existe “colocar fora”. Apenas mudamos de local, de forma que não o vemos mais, mas ele continua ali. Acredito que essa foi minha maior crise, porque não conseguia compreender como iria falar para os alunos sem que as investidas em reciclagem se tornassem totalmente inúteis. Aí pensei, é o consumismo que tem que ser combatido. E assim comecei uma nova jornada”.

“Que pequenas ações, fazem grande diferença. Exemplo: mudar pequenos hábitos como usar sacola retornável, separar o lixo, consumir menos, ter uma qualidade de

vida mais saudável e equilibrada. Não desperdiçar tanto e pensar na consequência antes de qualquer coisa.”

Quatro respostas remetem à compreensão da transdisciplinaridade em educação ambiental:

“Um novo olhar sobre a interdependência das partes envolvidas no processo da educação ambiental.”

“Todos nós podemos trabalhar a temática independente da disciplina de atuação; cada um pode contribuir na busca por uma melhoria no seu bairro, cidade; a possibilidade de diversificar as aulas, saindo do ambiente escola, como conduzir um grupo para estudos.”

“Eu achava que a Educação ambiental era restrita aos ambientalistas, como se isso fosse um compromisso deles disseminar e cobrar da sociedade, hoje vejo que isso é um dever de todos e principalmente da escola.”

“Educação ambiental deve perpassar todas as áreas do conhecimento e disciplina faz parte do todo, de nós, não temos como não abordar tal temática, ainda mais diante dos acontecimentos atuais.”

“A dimensão de continuidade e que a Educação Ambiental faz parte do nosso "estar" no mundo, no modo que entendemos a nossa relação com a natureza, com os outros e conosco mesmo”.

“A importância do trabalho coletivo dentro de práticas que protejam, recuperem e preservem nosso ambiente.”

Dentre os entrevistados, 48% faz referência à atualização de conteúdo, mudança de percepção e à importância de incluir atividades lúdicas durante a prática pedagógica:

“Acredito que ratificou a importância de cada um fazer sua parte. Antes, eu tinha uma visão um pouco limitada sobre o que seria a educação ambiental e como trabalhar com ela. Agora percebo-a muito mais ampla e os horizontes se alargaram.”

“Sempre que aprendemos algo novo, mudamos nossa percepção do mundo.”

“Uma maior percepção das questões ambientais que estão bem próximas das nossas comunidades. Facilidade em contextualizá-las.”

“Maior conhecimento sobre como abordar o tema.”

“A importância do trabalho de tal temática de forma lúdica e significativa.”

“Se pode fazer excelentes coisas com recursos bem simples.”

“Na complexidade de atuação da educação ambiental e temáticas pertinentes para a sua de aula.”

“Melhorou o meu planejamento das atividades em Educação Ambiental. E uma maior motivação para uma atuação cidadã mais eficiente na nossa comunidade.”

“Trabalhar de forma mais lúdico educação ambiental.”

“Revi minhas atitudes, e passei a cobrar mais de meus alunos.”

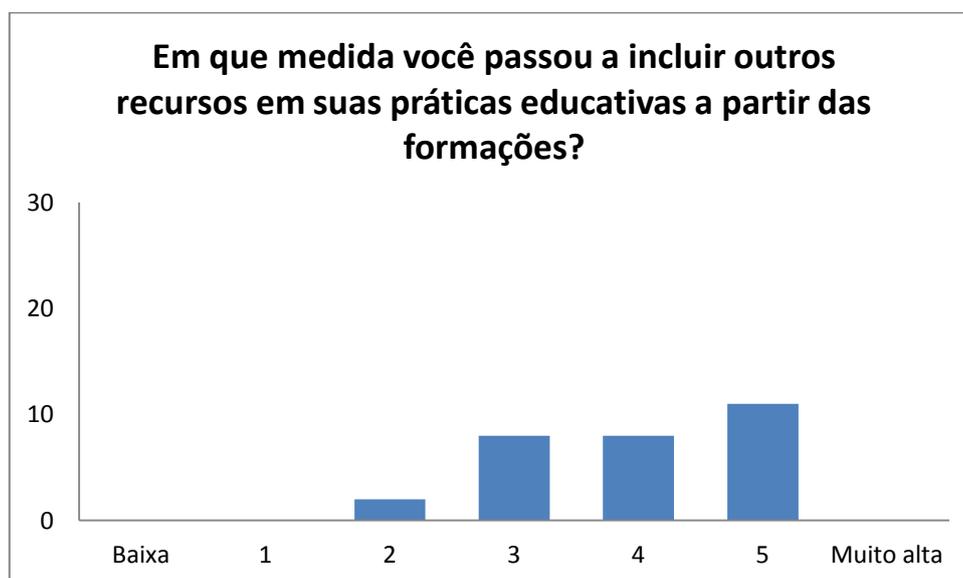
Algumas respostas não fazem referência ao entendimento da EA, mas sim, na mudança de postura que veio com a formação:

“A atuação dentro da escola onde trabalho, tenho mais credibilidade e os professores aceitam as ideias, pois são repassadas pelo CURICACA.”

“Maior participação nas atividades que envolvem o meio ambiente.”

“Me senti mais segura ao transmitir informações aos meus alunos.”

Sobre a inclusão de novos recursos em práticas educativas, o gráfico a seguir mostra esse retorno.



A afirmação da maioria dos entrevistados de que já realizava atividades de educação ambiental antes das formações demanda entendermos em que medida o que era praticado efetivamente poderia ser classificado como educação ambiental e, também, em que medida, mesmo assim, houve transformações na prática.

Ao longo dos encontros, muitas das experiências de educação ambiental relatadas pelos professores tinham um caráter informativo e pouco crítico. Esse fato, como descrito em relatórios técnicos anteriores, foi motivo da nossa sugestão de realizarmos, na segunda fase das formações, uma oficina sobre educação ambiental crítica e outra sobre atuação cidadã em educação ambiental.

Tínhamos uma expectativa de entender melhor a prática em educação ambiental do grupo por meio das Redes de Educação Ambiental – REA - que criamos junto com eles. No final de 2014 e ao longo de 2015, incentivamos bastante os professores que aderiram às REAs para que compartilhassem suas experiências. Ao contrário, as Redes foram intensamente utilizadas para difundir informações biológicas ou de processos tecnológicos associados à gestão ambiental e ao uso sustentável da biodiversidade – água, energia – de outras fontes e origens.

A REA da Quarta Colônia e Santa Maria foi criada em dezembro de 2014, tem 35 participantes e nunca recebeu o compartilhamento de sequer uma atividade de educação ambiental realizada pelos professores. A REA do Escudo, criada em outubro de 2014, tem 43 participantes e também nunca teve um compartilhamento desse tipo. A REA do Litoral Médio, criada em novembro de 2014, tem 20 participantes e apenas um compartilhamento de experiência dos professores. A REA da Campanha tem 42 participantes, foi criada em novembro de 2014, e é a mais utilizada para compartilhamentos de atividades. Mesmo assim, isso foi feito por apenas 5 professores, o que é um número pequeno e, dentre as atividades compartilhadas, incluem-se trabalhos para Feira de Ciência. Fica a pergunta: “Por que a maioria dos entrevistados respondeu que já praticava educação ambiental antes das formações, mas a maioria dos participantes das REA, ou seja, cerca de 95 %, não compartilha ou divulga suas práticas num ambiente que foi criado para essa finalidade?”

Evidentemente, existem muitos motivos para que essa divulgação não ocorra, mas podemos supor que uma parte significativa do que é entendido pelos professores como atividades de educação ambiental já realizadas anteriormente não representa o entendimento de educação ambiental que foi trabalhado nos encontros de formação. Isso amplia a importância dos resultados positivos referidos pelos entrevistados sobre uma série de aprendizados, aperfeiçoamentos, reflexões críticas e de autoanálise sobre sua atuação cidadã decorrentes da formação continuada oferecida pelo Projeto RS Biodiversidade e executada pelo Instituto Curicaca.

Eixo atuação como multiplicador

Perguntado se haviam conseguido atuar como multiplicadores das experiências e aprendizados proporcionados nos encontros, 28 pessoas responderam que sim. Então, solicitamos um breve relato das situações em que isso aconteceu.

A Oficina de Inserção da Temática Ambiental nos Projetos Político-Pedagógicos teve boa repercussão. Três respostas mencionam o envolvimento com os PPPs, fazendo referência à sua atualização:

“Consegui, junto a meus colegas, reformular o PPP da escola, tornando-o mais claro, menos resumido, buscando incluir de forma mais explícita a educação ambiental.”

“Formação multiplicação sobre a inserção da educação ambiental no Projeto Político Pedagógico da escola.”

“Nas formações as dinâmicas foram aplicadas com os professores, sugerindo tais atividades para serem desenvolvidas com os alunos e na implementação da temática no PPP das escolas que trabalho.”

Quatro respostas mencionaram projetos e oficinas voltadas ao reaproveitamento de materiais, plantio de mudas ou promoção de palestras para repassar o conteúdo dos encontros com o Instituto Curicaca.

“Oficinas de papel reciclável com os alunos Oficina de fabricação de sabão com óleo de cozinha usado Oficina de compostagem Separação do lixo reciclável.”

“Pude desenvolver o projeto de biodiversidade entre os alunos e divulgar as ideias entre os professores e funcionários de maneira mais eficaz, através de palestras e formações nas reuniões pedagógicas.”

“Todos os projetos desenvolvidos na escola envolveram meio ambiente, em maio de 2015 recebemos 15 caixas de flores doadas por uma floricultura e houve o plantio e presenteamos para as mães. Novamente elaboramos um projeto de um jardim suspenso, trabalhamos a questão da água, controle de gastos, e houve uma conscientização em relação ao nosso lixo doméstico e limpeza diária da nossa cozinha, e no pátio onde todos começaram a cuidar mais.”

“Estamos na 2ª edição de um Projeto de EA, que terá seu reinício neste dia 25/02 quando faremos a recepção dos professores e dos funcionários da escola, num espaço construído segundo os princípios da permacultura. Nesse novo local de eventos de Santa Maria, a casa domo, conhecida também como “Casa Círculo” pretendemos realizar dinâmicas inspiradas no que aprendemos com o Curicaca. Para isso, convidamos profissionais para pensarem junto conosco algumas vivências e também um palestrante que falará sobre a Educação para a Paz”.

Outra forma de divulgação utilizada foi através de conversas informais ou abordando tópicos durante reuniões. Treze pessoas disseram ter repassado o conhecimento desta maneira e, ao mesmo tempo, incentivado colegas a se engajarem em ações ambientais:

“Relato e ‘propaganda’ das oficinas em reunião pedagógica.”

“Comentamos as experiências vividas nas oficinas.”

“Contando para os colegas, em conversas informais, sobre o curso. Incentivando buscar informações sobre questões ambientais. Explorando os recursos oferecidos pela natureza na escola.”

“Em conversas informais.”

“Formação Pedagógica- oficina na parte de sensibilização. Em conversas informais com colegas de CAT em reuniões.”

“Na reunião da escola com outros colegas e também com alunos!”

“Conversei com professores e direção da escola algumas vivências nas oficinas e sugestões no que a escola pode mudar.”

“Na reunião de educadores da escola e também nas reuniões do grupo ecológico Com Vida.”

“Nos diálogos com os educandos, ao demonstrar que o lixo pode se tornar um problema social; e ao mesmo tempo, pode ser um gerador de receitas.”

“Mobilizar mais professores da escola para atuar na perspectiva da educação ambiental nos planos de aula.”

“Incentivando meus colegas a desenvolver projetos voltados a Educação Ambiental.”

“Participação com alunos no Seminário do Meio Ambiente idealizado por uma colega. Isso, indiretamente chama atenção de alguns colegas.”

“Realizei algumas reuniões com colegas que não conseguiram participar e incentivar a elaboração de projetos e ações ambientais nas Escolas.”

Oito respostas mencionaram mudança de postura nas práticas de sala de aula e citaram, de forma genérica, alguns assuntos mais específicos, porém, não ficou claro como ocorreu o desenvolvimento destes.

“Mudou mediante o exercício de atividades que possibilitaram o desenvolvimento do sentimento de pertencimento frente a nossa cidade com seus problemas sociais, ambientais e a necessidade do efetivo envolvimento de todos para melhorar a qualidade de vida agora e para o futuro.”

“Minhas práticas mudaram e através dela atuamos mais sobre as questões referentes ao lixo, às embalagens de veneno, pesca predatória...”

“Semana de formação de professores.”

“Alguma coisa conseguimos dentro da própria CRE e na formação continuada com os professores das escolas. Com auxílio do GT da diversidade.”

“Prática em sala de aula.”

“Na escola, tive mais argumentos na separação do lixo para reciclagem.”

“Passei para meus colegas da escola e passamos a fazer algumas ações em conjunto. Como separação seletiva do lixo, cuidados com o ambiente.”

“De alguma forma apenas como professora, com minhas turmas.”

Eixo cooperação e atuação em rede

Questionados se as formações ajudaram a promover o diálogo com outros participantes ou a melhorar a transdisciplinaridade dentro da escola, 24 pessoas responderam que, sim, ajudou e cinco responderam que não. A pergunta seguinte solicitava um breve relato sobre alguma situação em que essa interação ocorreu. Três respostas mencionaram a interação com professores de outras áreas para troca de informações e desenvolvimento de projetos:

“Em conjunto com a área de Ciências Naturais (a minha é Humanas), elaboramos livros de utilização de ervas da região com os alunos, utilizando o conhecimento que trouxeram de casa. Com o professor de Técnicas Agrícolas e o apoio da EMATER, realizamos o plantio de árvores nativas.”

“Sempre busco com os colegas das áreas trocar informações e experiências, muitas vezes pedindo auxílio para atividades específicas nas diversas disciplinas. Uma das situações foi na disciplina de artes, que contei com o apoio dos professores da escola para o trabalho que iria desenvolver com meus alunos.”

O fato desta formação ter acontecido de maneira contínua em diversos eventos, fez com que os participantes desenvolvessem certa intimidade e amizade, facilitando a interação em assuntos educacionais. Oito relatos focaram no compartilhamento e socialização de ideias com outros colegas, em reuniões ou em conversas informais:

“Conheci e fiz várias amizades, trocamos ideias e também participamos de eventos em conjunto.”

“Ocorreu a troca ou acréscimo de exemplos e sugestões de como abordar assuntos relativos ao ambiente.”

“Troca de experiências entre outras escolas em mostras de produtos.”

“Como o curso se deu nas instalações da nossa escola, mais professores tiveram a oportunidade de participar e abrir mais a visão sobre a importância desses estudos e de sua multiplicação.”

“Nas reuniões pedagógicas conjuntamente com outra professora que participava dos encontros, buscando o apoio da direção da escola para a aplicação dos projetos.”

De forma bastante genérica, sete respostas indicaram a elaboração e execução de projetos dentro da escola, não deixando claro o que foi feito, de que maneira ocorreu e quais foram os resultados obtidos:

“Planejamos atividades para colocar em prática.”

“Projetos realizados na escola.”

“Construção de trabalhos interdisciplinares.”

“Planejamento de atividades escolares em conjunto.”

“Dentro da escola que trabalho.”

“Foi possível organizar ações com parcerias e campanhas a partir das formações.”

“Na própria separação do lixo.”

Devido a algumas questões organizacionais já discutidas em outros relatórios, algumas oficinas foram compostas basicamente por professores de uma mesma escola. Com mais pessoas da equipe capacitadas, projetos para 2016 começaram a ser pensados:

“Sim, considerando que nos encontros ministrados em 2015 vários professores da escola participaram, desta forma também foram motivados. As questões ambientais foram conversadas e projetos transdisciplinares para o ano letivo de 2016 sugeridos.”

Os encontros criaram expectativas em relação à atuação em Rede em 25 pessoas. As Redes estão ativas através dos grupos regionais de educação ambiental que foram criados pelo Instituto Curicaca no Facebook. Dezoito pessoas são membros de algum dos grupos; sete têm interesse em participar e deixaram os dados para que fossem incluídos neles; três estão fora dos grupos e uma pessoa não tem conta no Facebook.

A manutenção dos grupos é autogestionada, ou seja, os membros devem alimentar as postagens e, assim, manter discussões online. Sobre este envolvimento, apenas quatro pessoas disseram compartilhar experiências em Educação Ambiental ou recomendar leituras técnicas e conceituais; três o fazem muito pouco; treze acham o compartilhamento importante e tentarão se esforçar mais para isso e cinco não interagem no grupo (incluindo as quatro pessoas que disseram não participar dos grupos na pergunta anterior).

Sobre esse aspecto, reforçamos a reflexão que tecemos acima no Eixo práticas em educação ambiental.

Eixo sobre o futuro

Em diversas oportunidades, recebemos manifestações de que seria muito positivo darmos seguimento à formação neste ano. Como ainda não há previsões e nem formas concretas de realizarmos encontros em 2016, este eixo foi elaborado para nos ajudar a pensar em alternativas para darmos continuidade ao trabalho que vem sendo executado. Vinte e cinco pessoas responderam que gostariam muito de continuar os encontros e a articulação de Redes de educadores ambientais.

Todos que responderam disseram que convidariam outros educadores que conhecem para participar dos encontros organizados pelo Instituto Curicaca.

Quando questionados se participariam, com recursos próprios, de algum encontro estadual realizado em Porto Alegre ou região centralizada a ser definida, levando em consideração condições organizacionais de baixo custo, 10 pessoas declararam ter interesse, mas não ter certeza se compareceriam e 19 declararam que, sim, arcariam com os custos.

Três pessoas sugeriram a criação de um novo formato que envolvesse alunos e outros membros da comunidade escolar:

“Poderíamos aproveitar a escola onde estiver sendo realizado o curso e executarmos algumas das atividades com alguma(s) turma(s).”

“Acho interessantes criarmos um grupo de multiplicadores jovens (alunos/as) que poderiam estar coordenando ações dentro de suas Escolas.”

“Acredito que o curso sendo oferecido para toda uma comunidade escolar, de cada vez, seria mais efetivo.”

“Modalidade EAD seria muito interessante!”

Pudemos perceber claramente que a participação nas oficinas está muito relacionada com o apoio financeiro que o Estado consegue repassar e isso se repetiu nas respostas:

“Necessitamos apoio governamental.”

“Somos desfavorecidos em nossa região quanto à distância da Capital, o que onera e muito a participação dos professores. Sem falar no tempo de afastamento da escola para o deslocamento até lá, 8 h de viagem de ônibus pelo menos, que torna inviável a ida. Conseguimos muitas coisas para o funcionamento efetivo das oficinas aqui na cidade com parcerias no comércio, nas escolas e com os próprios professores e dessa forma mantendo um "custo" possível aos participantes no atual formato. Creio ser difícil ao grupo sem custeio de passagens e estadia ir a Porto Alegre. Peço um olhar especial sobre nossa região quanto suas particularidades para que não sejamos prejudicados ou esquecidos em função das mesmas”.

Sobre o trabalho realizado pelo Instituto Curicaca

Nosso trabalho foi avaliado de forma objetiva com notas variando de 1 (ruim ou baixo) a 5 (excelente ou muito alto). É importante ressaltar que as menores notas (1 e 2) não foram usadas em nenhum momento.

O nível de conhecimento demonstrado pela equipe teve 18 avaliações com a nota 5. A avaliação foi boa também para o nível de abordagem crítica sobre os temas geradores e sobre a atuação em Educação Ambiental, avaliado como “muito alto” por 22 pessoas.

O nível de envolvimento dos participantes provocados pela mediação foi avaliado como muito alto por 21 pessoas.

O nível de aplicação prática das atividades e conteúdos levados nas formações foi avaliado como muito alto por 19 pessoas, alto por 7 e regular por 3. Sobre a intensidade e qualidade das vivências não cognitivas (jogos, brincadeiras, dinâmicas), os 29 comentários deixados foram muito positivos e com elogios. As dinâmicas fortalecem a interação do grupo e facilitam as discussões, além de criar um clima agradável para a execução de atividades. Alguns dos comentários estão expostos abaixo:

“As atividades realizadas foram muito motivadoras e criativas e de fácil adaptação para a minha realidade.”

“Isso foi maravilhoso! Todos nós professores precisamos de momentos como esses para nos fortalecer! A socialização com os outros colegas foi muito importante para nosso crescimento.”

“Foram muito proveitosas. Houve muita diversificação e criatividade nas atividades propostas.”

“Foi bastante interessante, inclusivo e divertido.”

De uma maneira geral, a qualidade das formações realizadas pelo Instituto Curicaca foi avaliado como ‘Excelente’ por 25 pessoas. Listamos abaixo alguns dos depoimentos deixados no formulário:

“Gostaria de agradecer e parabenizar a equipe Curicaca por sua excelente atuação nas formações.”

“Creio que o Instituto Curicaca conseguiu abordar os conhecimentos teóricos necessários para um bom planejamento em Educação Ambiental, de forma descontraída e agradável.”

“Achei muito valiosa a dedicação do grupo e as técnicas aplicadas de fácil entendimento, sempre visando à mudança do que está errado, que é nossa falta de cuidado com o meio ambiente que vivemos.”

“Adoro as oficinas. Muita aprendizagem com descontração.”

“Alexandre Krob, a partir do Instituto Curicaca, vem militando competentemente, a favor da causa ambiental e seguramente, vem se firmando como uma referência na Educação Ambiental deste país. Ele inova ao desafiar a tradição, que nós educadores ainda conservamos, em transmitir de forma conteudista e apassivadora os saberes e os conceitos produzidos nesse campo do conhecimento. Em seus cursos ele elege uma temática significativa e a partir dela ele problematiza e propõe dinâmicas que propiciam a reflexão dos educadores presentes e o compartilhamento dos seus saberes. É um trabalho muito bonito e enriquecedor que desejo fazer florescer em minha prática de sala de aula. Para o bem da educação, espero chegarmos a um tempo em que os coletivos das escolas públicas tenham acesso a esse tipo de formação de forma continuada e em serviço. Abraço, Alexandre Krob, e até novembro! Se Deus quiser!”

“Qualidade muito alta, envolvimento, integração e satisfação em realizar estes encontros tão prazerosos e educativos.”

Conclusões e recomendações finais

O esforço do Projeto RS Biodiversidade em investir na formação de professores estaduais do Rio Grande do Sul para atuarem como educadores ambientais teve um significado único. Além de seus resultados diretos, já descritos anteriormente para cada uma das oficinas realizadas e na análise dos questionários enviados aos participantes, pode ser considerado um exercício piloto de como poderia funcionar a qualificação continuada de agentes públicos, tônica das conclusões e recomendações finais.

A iniciativa foi inovadora ao permitir que os participantes pudessem aprender a partir de dinâmicas lúdicas e atraentes, do debate com base nas experiências dos educadores e do Instituto Curicaca, da proposição de desafios a partir da avaliação das práticas dos professores e das demandas das escolas, do planejamento complexo direcionado para a necessidade de sermos mais eficazes na atuação e no aprofundamento crítico da abordagem das causas dos problemas ambientais locais e regionais para, então, transformá-las. Foi além, quando resolveu adotar como objetivo transversal o fortalecimento de grupos regionais de educadores ambientais e ter na motivação um dos pontos fortes da provocação de desdobramentos e da capacidade multiplicadora dos participantes.

Ao todo, foram beneficiados diretamente por essa segunda etapa de formação 46 escolas estaduais, 16 Coordenadorias Regionais de Educação, 176 professores/multiplicadores, 27 alunos do ensino médio. Indiretamente, estima-se que, dentre as formas apontadas no diagnóstico, os professores tenham aplicado práticas e conhecimentos com 8800 alunos ensino médio, fundamental e EJA e, menos otimistamente, replicado com 350 professores, técnicos e funcionários das escolas.

O monitoramento dos resultados, ao longo das oficinas e no pós-evento, mostrou que a escolha do ministrante das formações, do método, dos temas abordados e a evolução do processo foram muito significativas, o que se sintetiza no interesse de participação dos professores, mesmo sem as condições ideais de suporte pela SEDUC, e na manifestação de “queremos mais” vinda dos participantes. A avaliação das condições operacionais para que as oficinas acontecessem permitem também um planejamento um pouco mais realista de iniciativas futuras, podendo considerar as dificuldades que surgiram nas Coordenadorias Regionais para divulgação da oportunidade aos professores e do envolvimento dos assessores das CREs na organização, suporte e acompanhamento dos eventos, o que difere muito entre regiões. Também permitiu identificar aquelas escolas em cada região que são mais adequadas para receber os encontros, que deles tiram maior aproveitamento para seus professores e para a instituição em si.

Recomenda-se que essa experiência, uma vez que chegou ao seu final, seja avaliada pela parceria formada entre a SEMA e a SEDUC e busque, entre outras coisas, responder as seguintes perguntas:

- Vale a pena utilizarmos esse desenho de formação de educadores em outras iniciativas que sejam planejadas para o futuro? Temos como substituir cada vez mais as formações de caráter expositivo e informativo por abordagens dinâmicas e colaborativas?
- Em que medida a formação continuada em educação ambiental pode ampliar as chances de alcançarmos maior capacidade multiplicadora dos professores formados e quais os ajustes necessários para que essa pudesse ser adotada ao invés de eventos pontuais?
- Como a parceria entre a SEMA e a SEDUC pode se fortalecer e amplificar em escala para a qualificação de professores estaduais em educação ambiental, considerando-se que ambas as

instituições tem responsabilidade no tema e, ao mesmo tempo, interdependência para que resultados positivos e efetivos sejam alcançados?

- Aonde é possível buscar os meios, que foram temporariamente oferecidos pelo Projeto RS Biodiversidade, para que esse tipo de iniciativa de formação em educação ambiental possa ocorrer no âmbito do Estado?
- Como estão atuando os setores ou espaços com responsabilidade em educação ambiental em cada uma das Secretarias, quais suas fortalezas e necessidades e o que poderia ser feito para ampliar sua capacidade de atuação individual e conjunta?
- Em que medida essa iniciativa ajudou na implantação da Política e no Programa Estadual de Educação Ambiental e de que forma pode servir para uma reflexão sobre os mesmos?

Nesse sentido, o Instituto Curicaca se coloca a disposição para continuar contribuindo com as políticas públicas e cooperações institucionais que possam proporcionar a continuidade desse trabalho e o avanço na qualificação dos professores e das escolas públicas para atuarem em educação ambiental.

Porto Alegre, 11 de março de 2016.



Alexandre Krob
Coordenador Técnico do Instituto Curicaca